

A CONTROVÉRCIA DO SÉTIMO MANDAMENTO



ADVENTISTAS HISTÓRICOS

AH

“Se há qualquer assunto que deveria ser considerado com calma reflexão e juízo desapaixonado, é este o assunto do casamento. Se há tempo em que se necessita da Bíblia como uma conselheira, é antes de dar um passo que ligue pessoas por toda a vida.” (O Lar Adventista, p. 70)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	4
Controvérsia Bíblica _____	4
Controvérsia Profética _____	5

PARTE I

BÍBLIA SAGRADA _____	7
1. Conceito de Casamento _____	7
2. Método de Interpretação Bíblica _____	8
3. Jesus e o Divórcio _____	9
4. Dicionário Bíblico _____	19
5. Interpretação Espiritual _____	21
6. Tempo de Ignorância _____	23

PARTE II

ESPÍRITO DE PROFECIA _____	27
1. Pioneiros Adventistas e o Divórcio _____	27
2. Ellen White e a Bíblia _____	27
3. Ellen White e as Cartas Pessoais _____	49
4. Tempo de Ignorância _____	58

PARTE III

OBJEÇÕES _____	60
1. O Ideal de Deus _____	60
2. Destruir uma Família _____	65
2. Pecado Imperdoável _____	67
3. Visão ou Opinião de Ellen White sobre Divórcio? _____	69
4. Todos os Escritos de Ellen White são Visões? _____	73

CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	77
----------------------------	----

CONSELHOS PARA UM ADÚLTERO _____	81
----------------------------------	----

INTRODUÇÃO

CONTROVÉRSIA BÍBLICA

Há na atualidade uma divergência doutrinária entre a cristandade acerca da norma escriturística relativa à dissolução da sociedade conjugal. Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas registram quatro declarações de Jesus concernentes ao adultério, o divórcio e o novo casamento. A visão protestante majoritária é que a redação do livro de Mateus dá margem a uma interpretação que favorece a quebra do vínculo conjugal com fundamento no divórcio por motivo de adultério ao dispor uma exceção à regra geral do casamento civil:

“Qualquer que repudiar sua mulher, **exceto em caso de relações sexuais ilícitas**, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a divorciada estará cometendo adultério.” (Mateus 5:32)

“Quem repudiar sua mulher, **não sendo por causa de relações sexuais ilícitas**, e casar com outra comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” (Mateus 19:9)

Em contrapartida, os apóstolos Marcos e Lucas não acrescentam a cláusula excepcional, indicando que Jesus não sancionou esse tipo de união matrimonial pós-divórcio:

“Quem **repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério** contra aquela. E se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.” (Marcos 10:11 e 12)

“Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério; e aquele que **casa com a mulher repudiada pelo marido, também comete adúltero.**” (Lucas 16:18)

Nas cartas enviadas as igrejas, o apóstolo Paulo também transparece uma contrariedade às palavras de Jesus em Mateus ao escrever que somente a morte autoriza o cônjuge sobrevivente a estar livre para contrair novo casamento:

“A mulher está **ligada enquanto vive** o marido; contudo, **se falecer** o marido, **fica livre para casar** com quem quiser, mas somente no Senhor.” (1 Coríntios 7:39)

“Ora, a mulher casada está **ligada pela lei** ao marido, **enquanto** ele **vive**; mas, se o mesmo **morrer, desobrigada ficará da lei conjugal**. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei **e não será adúltera se contrair novas núpcias.**” (Romanos 7:2 e 3)

Jesus e Paulo ensinaram que pela boca de duas ou três testemunhas palavra deve ser confirmada:

“E Jesus ... disse: ... Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, **pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada.**” (Mateus 18:2, 3 e 16)

“Esta é a terceira vez que vou ter convosco. **Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida.**” (2 Coríntios 13:1)

Os testemunhos dos três discípulos (Marcos, Lucas e Paulo) confirmam que a posição de Jesus é a ilegalidade do divórcio em anular o primeiro casamento para permitir uma nova união conjugal dos divorciados, culpados e inocentes.

Diante do exposto, como podemos harmonizar as duas declarações permissivas de Mateus para um novo matrimônio dos divorciados nos casos de traição conjugal, visto que há outras passagens bíblicas categóricas em defender o plano original de Deus de que nada, além da morte, rompe o vínculo matrimonial?

CONTROVÉRSIA PROFÉTICA

A grande controvérsia quanto a questão da lei do casamento também é recorrente entre os adventistas do sétimo dia nos escritos de Ellen Gould White. A causa da discussão são duas cartas pessoais escritas pela profetisa da igreja no livro “O Lar Adventista” cujo conteúdo as colocam em polos totalmente opostos. A primeira carta diz que “nada senão” o adultério é a razão pela qual ocorre a dissolução do primeiro casamento:

“Tuas ideias com respeito à relação matrimonial têm sido errôneas. **Nada senão a violação do leito conjugal** pode quebrar ou anular o voto matrimonial.” (O Lar Adventista, p. 341)

Por outro lado, a segunda carta demonstra exatamente o contrário. A expressão “coisa alguma, senão” a morte não abre nenhuma possibilidade de quebra do vínculo matrimonial, exceto o óbito de um dos cônjuges:

“... pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que **coisa alguma senão a mão da morte** deve desatar.” (O Lar Adventista, p. 340)

Diante dessas duas cartas contraditórias que representam todas as cartas pessoais de Ellen White a respeito da lei do divórcio e da lei do casamento, respectivamente, como podemos harmonizá-las no Espírito de Profecia? Várias são as tentativas de achar uma resposta convincente para esse problema, mas sem êxito para os leitores que não são superficiais e esperam uma explicação plausível sobre a questão aqui levantada.

Alguns podem pensar que a carta do casamento vitalício é “regra geral” e a carta do divórcio por adultério é a “exceção” na lei do casamento e isso resolveria a contradição nos Testemunhos. No entanto, tal argumentação é insatisfatória porque as duas cartas são impossíveis de harmonizar, pelo fato das expressões “nada senão” e “coisa alguma senão” não darem margem para nenhuma outra opção, senão aquela proposta no texto.

A interpretação de Ellen White de Mateus 19:9 é a liberdade matrimonial da parte divorciada vítima de adultério. Se essa é a posição da profetisa, então qual a razão dela ter escrito algo tão chocante que vai de encontro a sua crença sobre o divórcio e o novo casamento? Como entender também outras cartas no mesmo sentido da vitaliciedade matrimonial? Será que a irmã White mudou de posição ou é um texto acrescentado para fazê-la defender algo que não acreditava? Qual das duas posições dos adventistas no Espírito de Profecia é a verdadeira em relação à lei matrimonial?

O tema é polêmico, delicado e requer uma cuidadosa investigação do registro sagrado no intuito de preservar o equilíbrio doutrinário e servir de colírio para algumas pessoas que, por conta da incompreensão da Bíblia Sagrada e dos escritos de Ellen White, acabam sofrendo alguns jugos no campo do casamento cristão.

O propósito deste estudo, além de trazer instrução sobre a problemática da exceção matrimonial, é proporcionar a restauração da família de todas as pessoas que tiverem acesso ao conhecimento da verdade. Esperamos, caro leitor, que esta obra literária seja uma bênção na sua vida e ajude-o a fim de que seja liberto dos enganos do inimigo nesse assunto até a gloriosa volta de nosso Senhor Jesus Cristo.

Que Deus te abençoe!
Bom estudo.

PARTE I: BÍBLIA SAGRADA

1. Conceito de Casamento

O livro de Gênesis descreve três instituições para a humanidade fundadas por Deus no princípio da Criação:

I – A alimentação do homem à base de produtos naturais da terra (Gênesis 1:29);

II – O sábado do quarto mandamento como o dia de descanso semanal (Gênesis 2:1-3) e

III – O casamento como uma aliança vitalícia entre um homem e uma mulher (Gênesis 2:24).

Nosso objeto de estudo entre esses três pilares criacionais será a união matrimonial. Para que tenhamos a verdadeira compreensão do casamento nas Escrituras, precisamos analisar quais são os elementos peculiares dessa união. A instituição do casamento tem cinco características importantes a serem observadas:

a) **Heterossexual** – Casamento é a união entre pessoas de sexo oposto:

“Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; **homem** e **mulher** os criou.” (Gênesis 1:27)

b) **Monossomático** – O homem e a mulher se tornam um só corpo no casamento (mono = um + soma = corpo). É uma união mística de dois corpos que se fundem em um só. Isso significa dizer que a dissolução da carne com a morte representa a dissolução do casamento na morte de um dos cônjuges que constitui esse único corpo familiar:

“E disse o homem: Esta, afinal, é **osso dos meus ossos e carne da minha carne**; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão **uma só carne**.” (Gênesis 2:23 e 24)

“Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. **Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo**. Pois nunca ninguém aborreceu **a sua própria carne**, antes a nutre e preza, como também Cristo à igreja; porque somos membros do seu corpo.” (Efésios 5:28-30)

A expressão “uma só carne” também significa a “relação sexual” que só é permitida no casamento:

“Ou não sabeis que o homem que se **une à prostituta forma um só corpo com ela**? Porque, como se diz, serão os dois **uma só carne**.” (1 Coríntios 6:16)

- c) **Monogâmico** – A monogamia foi estabelecida por Deus como o padrão moral a ser seguido por todas as pessoas que se unem matrimonialmente; um só homem para uma só mulher:

“Portanto deixará **o homem** a seu pai e a sua mãe, e **unir-se-á à sua mulher**, e serão uma só carne.” (Gênesis 2:24)

- d) **Indissolúvel** – O casamento não pode ser dissolvido em nenhuma hipótese enquanto marido e mulher estiverem vivos. Uma vez que Deus une, ninguém pode quebrar o vínculo matrimonial existente entre o casal:

“Portanto, o que **Deus ajuntou, não o separe o homem**.” (Mateus 19:6)

- e) **Vitalício** – O matrimônio é uma aliança que dura por toda a vida dos cônjuges, até que a morte os separe:

“A mulher está ligada enquanto o marido vive; mas **se falecer** o marido, **fica livre para casar** com quem quiser, contanto que seja no Senhor.” (1 Coríntios 7:39)

2. Método de Interpretação Bíblica

Para entendermos a Bíblia Sagrada, devemos reunir todas as passagens bíblicas sobre o assunto específico que desejamos conhecer e comparar com outros textos contrários a eles. A interpretação correta é definida pela maior quantidade de textos reunidos e os restantes devem ser harmonizados eles. Assim, o intérprete eliminará todas as aparentes contradições existentes e não estará em erro:

“Ora, a quem ele ensinará o conhecimento? E a quem ele fará **compreender a doutrina**? Aos desmamados, e aos arrancados dos seios? Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: **um pouco aqui, um pouco ali**.” (Isaías 28:9 e 10)

“As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, **comparando as coisas espirituais com as espirituais**.” (1 Coríntios 2:13)

O problema de muitos no ato da interpretação bíblica é usa o “Princípio da Seletividade”. Nesse princípio, o intérprete toma alguns textos desprezando os versículos ou capítulos antecedentes e posteriores ou em outra parte da Bíblia tratando do mesmo assunto. Dessa maneira, a interpretação bíblica fica incompleta e compromete a compreensão correta da doutrina. No entanto, se lermos o texto do

começo até o seu final do assunto investigado ou outras passagens tratando da mesma temática, então acharemos o verso que esclarece aquele selecionado.

Vamos agora aplicar o método bíblico de interpretação “um pouco aqui, um pouco ali” no assunto do casamento:

Casamento Vitalício:

Lei de Deus: Gênesis 2:24; Êxodo 20:14; Malaquias 2:14-16; Mateus 19:4-8; Marcos 10:5-9; Efésios 5:30-32.

Lei de Jesus: Marcos 10:10-12; Lucas 16:17 e 18; Romanos 7:1-3; 1 Coríntios 7:39; 7:8-11; 1 Timóteo 3:2 e 12; 2 Timóteo 1:13; Tito 1:6.

X

Divórcio por Motivo de Adulterio:

Lei de Jesus: Mateus. 5:32 e Mateus 19:9.

Observamos acima que existem apenas dois textos que defende a legalidade do divórcio. Nesse caso, o método de interpretação bíblica exige do intérprete que ele harmonize esses únicos textos com todos os outros contrários à interpretação da extinção do casamento por motivo de adultério. Do contrário, ele estará sacrificando a metodologia bíblica para dar importância à opinião pessoal.

Não podemos criar uma doutrina baseados em dois textos que discordam de toda a Bíblia.

A proibição ou não do novo casamento da parte divorciada inocente em Mateus 19:9 consiste no conceito de “relações sexuais ilícitas”:

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, **não sendo por causa de relações sexuais ilícitas**, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

Sendo assim, qual é o conceito correto na cláusula excepcional que obedece a regra de interpretação “um pouco aqui, um pouco ali” e não fere o contexto descrito em Mateus 19:3-12? Vamos descobrir agora.

3. Jesus e o Divórcio

A discussão entre Jesus e os fariseus é sobre a legalidade do divórcio na lei de Moisés:

“Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e **se ela não for agradável aos seus olhos**, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavar um termo de **divórcio**, e lhe der na mão, e a despedir de casa.” (Deuteronômio 24:1)

Os guias espirituais de Israel não estavam ali para aprender do Mestre qual era a verdadeira interpretação da lei. Eles fizeram uma pergunta para experimentar Jesus com base na problemática rabínica entre os mestres fariseus Hillel (divórcio por qualquer motivo) e Shammai (divórcio por adultério), a fim de condená-lo a morte, caso respondesse algo contrário à lei mosaica:

“Aproximaram-se dele alguns fariseus que o experimentavam, dizendo: É **lícito** ao homem **repudiar** sua mulher **por qualquer motivo?**” (Mateus 19:3)

“Sem misericórdia **morre** pelo depoimento de duas ou três testemunhas **quem tiver rejeitado a lei de Moisés.**” (Hebreus 10:28)

Jesus apresentou uma resposta tão elevada que não tomou partido em nenhuma das posições divorcistas defendidas pelos judeus. Ele explica a Escritura com a própria Escritura e defende a lei monogâmica do Criador escrita no Antigo Testamento (Gênesis 1:27; 2:24):

“Então, respondeu ele: **Não tendes lido** que o **Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher** e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. **Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.**” (Mateus 19:4-6)

Em outras palavras, Jesus transmitiu a seguinte mensagem: “O que vale é a lei do casamento que o Criador estabeleceu no princípio de tudo. Esse mandamento não pode ser mudado por vontade humana. Deus criou o casamento. O homem, por outro lado, criou o divórcio que destrói o casamento para entrar em outro. Voltem ao propósito original do Criador que não admite a quebra do vínculo matrimonial através da carta de divórcio”. Inconformados, os fariseus interpelaram:

“Disseram-lhe eles: Então, **por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio** e repudiá-la?” (Mateus 19:7)

Nas entrelinhas da pergunta farisaica, lemos: “O Senhor está dizendo que não pode se divorciar para casar de novo em hipótese alguma, mas a lei diz que pode porque existe uma exceção. Você está trazendo um ensinamento contrário à lei de Moisés”. Jesus explica o porquê de sua resposta:

“Disse-lhes ele: **Moisés**, por causa da dureza do vosso coração, vos **permitiu repudiar** vossa mulher; mas, **no princípio, não foi assim.**” (Mateus 19:8)

A maldade dos judeus em satisfazer seus impulsos carnis casando-se com outras mulheres era a dureza de coração que Jesus censurou diante do público ouvinte presente naquela ocasião. Cristo veio abolir esse sistema liberal de vários casamentos que, no princípio do mundo, não era assim.

O novo casamento do casal divorciado não altera a lei original do casamento porque o Senhor não muda os Seus planos para adaptar Sua lei a condição caída do homem. A lei do divórcio que quebra a aliança vitalícia era uma permissão provisória destinada particularmente à vida social, religiosa e ética de Israel na Antiga Aliança devido o cenário de poligamia prevalecente em Israel.

A Bíblia apresenta dois tipos de poligamia:

1° – **Poligamia Simultânea**: Os homens eram casados com várias mulheres simultaneamente (convivia com todas elas ao mesmo tempo):

“Então, entrou Joabe ao rei, em casa, e disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de **tuas mulheres**, e a vida de **tuas concubinas**.” (2 Samuel 19:5)

2° – **Poligamia Sucessiva**: As mulheres eram casadas com um único homem, mas com a carta de divórcio permitia casarem-se com outros homens sucessivamente (convivia com o mesmo homem e só poderia ser de outro com o divórcio):

“Disse-lhe Jesus: **Vai, chama o teu marido** e vem cá. A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido, porque **tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido**; isso disseste com verdade.” (João 4:16-18)

O mundo cristão Ocidental Pós-Moderno adotou a Poligamia Sucessiva: O recasamento só é permitido mediante o divórcio. Nesse caso, o pecado do adultério admite trocarem de parceiros caso não haja reconciliação entre as partes. Ou seja, é uma doutrina que incentiva alguém estar casado várias vezes com fundamento na violação do voto conjugal.

Poligamia são vários casamentos, simultâneos ou sucessivos.

Normalmente, quando se fala em Poligamia, vem à mente das pessoas apenas a “Poligamia Simultânea”. Porém, o conceito bíblico de Poligamia é mais amplo, pois inclui também a “Poligamia Sucessiva”. O problema é que as ideias preconcebidas atrapalham a compreensão bíblica e confundem a mente das pessoas sobre os dois conceitos de Poligamia nas Escrituras Sagradas.

A maioria das pessoas acham que a “Poligamia Sucessiva” é a mesma coisa que “Monogamia” porque há uma “convivência conjugal apenas com uma única pessoa”, mas isso é ilusório dentro dos parâmetros bíblicos. Jesus estava condenando a legalização da Poligamia nas duas modalidades, masculina (simultânea) e feminina (sucessiva), trazendo-os de volta ao modelo original de um único casamento: “mono” (um) + “gamia” (casamento).

É importante ressaltar que a resposta de Jesus é a lei de Deus no princípio da Criação que rejeita os dois posicionamentos do farisaísmo judaico em relação ao novo casamento do casal divorciado. Não faz sentido Cristo rejeitar a Lei de Deus escrita nas Escrituras (Gênesis) para seguir o pensamento rabínico de um fariseu do primeiro século (divórcio por adultério). Partindo dessa análise contextual, chegamos à seguinte conclusão:

JESUS	HILLEL	SHAMMAI
Divórcio por Nenhum Motivo.	Divórcio por Qualquer Motivo.	Divórcio por Motivo de Adultério.
Lei do Casamento	Lei do Divórcio	

Os posicionamentos de Jesus, Hillel e Shammai representam três classes de pessoas que defendem a interpretação de seus respectivos mestres. A história do passado acontece novamente em nossos dias:

“O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; **nada há, pois, novo debaixo do sol.** Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.” (Eclesiastes 1:9 e 10)

Se a lei do princípio não quebra o vínculo do casal no primeiro casamento por nenhuma hipótese (inclusive o adultério), então como explicar a cláusula de exceção de Mateus 19:9 que admite dissolução do casamento no caso de infidelidade conjugal?

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, **não sendo por causa de relações sexuais ilícitas,** e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

A relação sexual ilícita praticada na constância do casamento é adultério. Se a defesa de Jesus é fundamentada na lei do casamento na Criação que não quebra o vínculo matrimonial, então ele não pode falar algo contrário a essa lei. Sendo assim, que tipo de adultério Jesus estava ensinando na cláusula de exceção que não causa

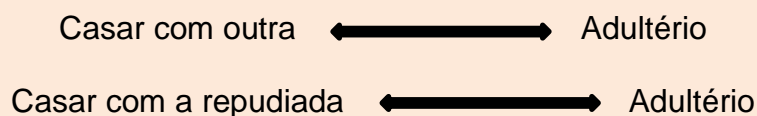
a ruptura do laço matrimonial no primeiro casamento? Vamos reunir todas as passagens bíblicas de Jesus sobre a exceção matrimonial e teremos uma clara visão do conteúdo bíblico:

“E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e **casar com outra** comete **adultério** contra aquela. E, se ela repudiar seu marido e **casar com outro**, comete **adultério**. (Marcos 10:11 e 12)

“Quem repudiar sua mulher e **casar com outra** comete **adultério**; e aquele que **casa com a** mulher **repudiada** pelo marido também comete **adultério**.” (Lucas 16:18)

“Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que **casar com a repudiada** comete **adultério**.” (Mateus 5:32)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e **casar com outra** comete **adultério** e o que **casar com a repudiada** comete **adultério**.” (Mateus 19:9)



Adultério é casar com alguém divorciado.

Agora, é só substituir na cláusula restritiva a palavra “relações sexuais ilícitas” pelo conceito de adultério apresentado por Jesus “casar com uma divorciada”:

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, **não sendo por causa de relações sexuais ilícitas**, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, **não sendo por causa de adultério**, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, **não sendo casado com uma repudiada**, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: quem divorciar-se de sua mulher, **não sendo casado com uma divorciada**, e casar com outra, comete adultério e o que casar com a divorciada comete adultério.” (Mateus 19:9)

O raciocínio da cláusula de exceção em Mateus 19:9 é este:

“Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério”: O marido que se divorcia da primeira mulher e casa-se com outra, comete adultério contra ela porque o homem divorciado, de acordo com lei matrimonial do Criador, ainda continua ligado a mulher do primeiro casamento.

“Não sendo por causa de relações sexuais ilícitas”: A exceção a esse contexto ocorrerá se o homem, em seu primeiro casamento, casa-se com uma mulher divorciada. Neste caso, se o marido se divorciar dessa mulher, que está em seu segundo casamento, e casar-se com outra, ele não comete adultério, uma vez que a mulher divorciada, de acordo com a lei matrimonial do Criador, ainda continua ligada ao marido do primeiro casamento. O casamento ilícito da mulher divorciada torna o segundo marido livre para contrair novas núpcias com outra que esteja, também, sem nenhum impedimento matrimonial.

“E o que casar com a repudiada comete adultério”: A mulher que se divorciou do primeiro marido e casa-se com outro, comete adultério contra ele porque a mulher divorciada, de acordo com lei matrimonial do Criador, ainda continua ligado ao marido do primeiro casamento.

Por que Jesus disse que o novo casamento do marido divorciado com a segunda mulher é adultério? A resposta é que o marido ainda continua ligado pela lei criacional a primeira mulher enquanto ela viver. Isso significa dizer que o adultério da parte culpada não quebra o vínculo matrimonial do primeiro casamento, senão o marido não estaria casado e em adultério no segundo casamento. De acordo com a lei dos homens, o marido divorciado está casado com a segunda mulher, mas diante de Deus ele continua casado com a mulher do primeiro casamento:

“Eu, porém, vos digo: quem **repudiar sua mulher**, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e **casar com outra** comete **adultério** e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

Por que Jesus disse que o novo casamento da mulher divorciada com o segundo homem é também adultério? A resposta é que a mulher ainda continua ligada pela lei criacional ao primeiro marido enquanto ele viver. Isso significa dizer que o adultério da parte culpada não quebra o vínculo matrimonial do primeiro casamento e deixa livre a parte inocente de seu compromisso conjugal para casar-se com outro homem (como se fosse solteira). De acordo com a lei dos homens, a mulher divorciada está casada com o segundo marido, mas diante de Deus ela continua casada com o marido do primeiro casamento:

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério **e o que casar com a repudiada comete adultério.**” (Mateus 19:9)¹

O divórcio no casamento judaico permitia a divorciada inocente refazer a sua vida em outro casamento com o segundo marido que assumisse o compromisso de cuidar dela durante a sua vida. Caso o segundo marido fosse mal e a repudiasse por qualquer motivo (como fez o primeiro marido), a esposa repudiada estaria novamente livre para ser de outro homem.

Nesse cenário de vários divórcios e novos casamentos do povo de Deus, Jesus disse que se o marido e a mulher se divorciassem e casassem com outra pessoa, os dois estariam cometendo adultério e, assim, preservou a monogamia do casamento:

MARIDO	MULHER
<p>“Eu, porém, vos digo: quem <u>repudiar sua mulher</u>, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e <u>casar com outra</u> comete <u>adultério ...</u>”</p>	<p>“... e o que <u>casar com a repudiada</u> comete <u>adultério.</u>”</p>
PARTE CULPADA	PARTE INOCENTE

¹ Em algumas Bíblias modernas, há uma omissão da parte final de Mateus 19:9: “e se casar com a repudiada comete adultério”. Já em outras Bíblias temos o versículo completo. Qual das duas versões bíblicas é mais fiel ao texto original das Escrituras? Para responder essa pergunta, precisamos entender como funciona a origem dos manuscritos bíblicos. Fundamentalmente, há duas famílias de Bíblia: a primeira família pertence ao “*Textus Receptus*” que vem do hebraico e do grego; manuscritos preciosos preservados em lugares como a igreja de Pella na Palestina de onde os cristãos fugiram quando, no ano 70 d.C., os romanos destruíram Jerusalém. Estes manuscritos vieram da área cristã onde os apóstolos estavam empenhados na obra de pregação do evangelho. Os cristãos da Itália receberam esses manuscritos pela rota do Oriente Médio e não pela de Roma. Daí os escritos se espalharam entre os cristãos europeus: os valdenses, os albigenses, os huguenotes, os reformadores protestantes, todos tinham esse mesmo manuscrito que foi traduzido no mundo inteiro. Por isso, o nome dele é “*Textus Receptus*” (Texto Recebido) porque a grande maioria dos manuscritos vem do texto original. A maioria é tão esmagadora que até os inimigos do *Textus Receptus* admitem que 19 de cada 20 manuscritos pertencem a esta classe. A segunda família, menor que a primeira, é baseada nos manuscritos antigos, pertence ao “Texto Crítico ou Eclético” que vem, em sua maioria, do texto alexandrino. Eles representam a família grega: Vaticano, Vulgata Latina, Códex B da biblioteca de Roma (usado para combater a Reforma Protestante) e o Código Sinaítico ou Codex Aleph (manuscrito mais antigo) que foi encontrado na região do Egito. Pois bem, existem Bíblias que adotaram o “*Textus Receptus*” (texto majoritário) e outras que adotaram o “Texto Crítico” (texto minoritário). A omissão de passagens bíblicas pelo Texto Crítico causa uma incredibilidade dos estudiosos nos manuscritos antigos devido a proibição em modificar a Bíblia Sagrada (Deuteronômio 4:2; Provérbio 30:5 e 6; Apocalipse 22: 18 e 19) e, assim, comprometer todo o conteúdo doutrinário. A rejeição dos *Textus Receptus* não afeta a originalidade do trecho final de Mateus 19:9 que condena o recasamento da parte inocente e a constituição de outra família no adultério. Basta olharmos para a Bíblia, no evangelho de Lucas, e veremos o mesmo impedimento matrimonial da repudiada inocente: “... e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.” (Lucas 16:18)

Note que o próprio conteúdo de Mateus 19:9 (que retrata o divórcio judaico censurado por Jesus) proíbe o segundo casamento da divorciada inocente: “e o que casar com a repudiada comete adultério” (Mateus 19:9). Como pode a cláusula restritiva permitir o novo casamento da parte inocente, se Jesus ensinou que a esposa inocente repudiada por seu esposo não é permitido tornar-se mulher de outro marido?

Conclusão: o critério de dissolução do casamento que Jesus ensinou é a relação sexual ilícita com uma pessoa divorciada praticada no novo casamento: O homem solteiro que se casou com a mulher divorciada está em adultério nessa nova relação matrimonial. Diante disso, Jesus apresenta ao segundo marido a opção de sair do adultério por meio do divórcio.

O divorciado é uma pessoa casada diante de Deus.

Se os divorciados estão impedidos de se casar com outra pessoa, então quem está livre para casar outra vez na cláusula de exceção? Resposta: Quem não está ligado pela lei do casamento, solteiros e viúvas:

“Digo, porém, aos **solteiros** e às **viúvas**, que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, **casem-se**. Porque é melhor casar do que abrasar-se. Ora, aos **casados, ordeno**, não eu, mas **o Senhor**, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que **não se case ou que se reconcilie com seu marido**); e que o marido não se aparte de sua mulher.” (1 Coríntios 7:9-11)

1. **Casamento Lícito:** Casamento entre pessoas solteiras e viúvas:

Solteiro + Solteiro

Solteiro + Viúvo

Viúvo + Viúvo

2. **Casamento Ilícito:** Casamento de alguém com uma pessoa divorciada:

Divorciado + Solteiro

Divorciado + Viúvo

Divorciado + Divorciado

O recasamento de pessoas divorciadas é considerado por Jesus como adultério. Esse “novo conceito” de violação do voto conjugal (retirado do livro de Gênesis) deixou os discípulos atônitos, a ponto de exclamarem estas palavras:

“Disseram-lhe seus discípulos: **Se esta é a condição** do homem relativamente à mulher, **não convém casar.**” (Mateus 19:10)

Para efeito de exercício intelectual: qual das duas respostas dos discípulos abaixo se harmoniza com a afirmativa de Jesus em Mateus 19:9?

- 1) Disseram-lhe seus discípulos: “Ah Senhor! Ainda bem que o Senhor lembrou da parte inocente, coitada! Agora ela pode ser feliz com outro marido porque aquele com quem ela se casou cometeu adultério e o Senhor criou uma exceção para esse caso. Assim, a parte ofendida está livre da lei do casamento e poderá casar-se com outra pessoa”.

O pensamento do homem natural é: “Quem deve pagar pelo erro que cometeu não se casando novamente é o marido adúltero (parte culpada), visto que a mulher (parte inocente) não tem culpa do que aconteceu e merece ser feliz em outro casamento”. Se esse é o raciocínio bíblico, então o novo casamento da parte inocente divorciada não causaria tanto pânico nos discípulos ao ouvirem as palavras de Cristo em Mateus 19:9.

Quando Jesus falou sobre o cumprimento da lei em Mateus 5, ele sempre aumenta a demanda legal ao declarar “eu porém vos digo”. O mesmo acontece com Mateus 19:9. Sendo assim, a lei do casamento de Jesus na cláusula de exceção é tão rígida que deixou os discípulos aterrorizados e isso não enxergamos nessa primeira resposta.

- 2) Disseram-lhe seus discípulos: “Senhor?! Quer dizer que se o marido se divorciar e casar-se com outra, a mulher divorciada vai ter que ficar sozinha até o esposo adúltero morrer ou resolver voltar para ela?! Quem é que quer ficar sozinho sem se casar, Senhor?! Se essa é a condição entre marido e mulher é melhor nem se casar!”.

É mais coerente pensar que a segunda resposta se harmoniza com o espanto dos discípulos em Mateus 19:10, em conformidade com a lei criacional do casamento expressa em Mateus 19:4-6 que proíbe as duas partes divorciadas de casarem-se outra vez, seja qual for o motivo que as levaram ao divórcio. Na Lei Matrimonial do Criador a parte inocente repudiada teria apenas duas opções: a reconciliação conjugal ou a solidão até que a morte os separe. Uma lei tão rígida como essa espanta qualquer pessoa.

Os discípulos perceberam na resposta de Jesus que casamento não é para qualquer um. O padrão normativo de Deus é elevado para aqueles que desejam unir-se em matrimônio: “fidelidade e amor até o fim”. Nem sempre a mensagem de Jesus

agradava aos seus ouvintes. Ele escandalizava os discípulos no passado, assim como os discípulos do tempo presente:

“Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: **Duro é este discurso; quem o pode ouvir?** Mas, sabendo Jesus em si mesmo que murmuravam disto os seus discípulos, disse-lhes: **Isto vos escandaliza?** ... Por causa disso **muitos** dos seus discípulos voltaram para trás e **não andaram mais com ele.**” (João 6:60, 61 e 66)

As palavras de Jesus tinham um motivo especial para serem tão incisivas, tão duras. Além de asseverar a sacralidade do casamento, ele queria proteger as mulheres da época que eram abandonadas pelas razões mais banais e garantir que o marido cuidasse de sua esposa até a morte. Cristo veio a esta terra a fim de restaurar a antiga instituição do casamento – a lei matrimonial do Criador em seu formato original – e corrigir todos os males decorrentes do divórcio e do novo casamento por qualquer motivo ou por adultério dos judeus com a união conjugal vitalícia expressa na lei divina edênica.

A lei matrimonial do Criador conduz a fidelidade do marido no casamento e o dever de cuidar da mulher que escolheu para viver durante toda a sua vida. Assim, a mulher não estaria desamparada sem o marido e não se casaria com outro homem. O casal estaria ciente de que, se houvesse o novo casamento com outra pessoa de ambos os cônjuges, os dois estariam em adultério.

“Ele, porém, lhes disse: **Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido.** Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e **há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus.** Quem pode receber isso, que o receba.” (Mateus 19:11 e 12)

Cristo comentou que nem todos são aptos para aceitar esse ensinamento e assumir o compromisso vitalício do casamento, visto que a consequência do divórcio ensinado pelo Mestre não é algo desejável pelos casais, caso estes pensem no segundo casamento se a atual relação conjugal venha a dar errado. Se for esse o pensamento dos noivos, o conselho é: não se case. Caso contrário, a palavra de Jesus deve ser obedecida de acordo com o conceito de casamento dado pelo Criador no princípio do mundo. Em seguida, Jesus cita três classes de eunucos com base em toda essa discussão:

1ª – **Eunucos que nasceram assim do ventre da mãe:** Os eunucos são popularmente conhecidos como homens privados de manterem relações sexuais. A origem do eunuco no ventre materno consiste em alguém possuir alguma incapacidade para o casamento devido a uma limitação fisiológica para a união sexual ou ter nascido com a aptidão de ficar sozinho.

2ª – **Eunucos que foram castrados pelos homens**: Os reis ímpios escolhiam homens eunucos que eram oficiais designados para administrarem os negócios do palácio e da vida privada dos monarcas. Comumente, o rei ordenava a castração dos eunucos que seriam responsáveis por administrar o seu harém (casa das mulheres) a fim de evitar a intimidade sexual com as suas esposas e concubinas:

“Passadas estas coisas e aplacada a ira do rei Assuero, lembrou-se ele de Vasti, do que ela fizera e do que se decretara a seu respeito. Então disseram os servos do rei que lhe ministravam: Busquem-se para o rei moças virgens e formosas. Ponha o rei em todas as províncias do seu reino oficiais que ajuntem todas as moças virgens e formosas em Susã, a capital, na **casa das mulheres**, sob a custódia de Hegai, **eunuco** do rei, **guarda das mulheres**; e dêem-se-lhes os seus cosméticos. E a donzela que agrada ao rei seja rainha em lugar de Vasti. E isso pareceu bem ao rei; e ele assim fez.” (Ester 2:1-4)

3ª – **E há outros que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do Reino dos céus**: No contexto de Mateus 19, os eunucos que se castraram psicologicamente por amor ao Reino de Deus são os divorciados que decidem não se relacionarem com outras pessoas por estarem impedidos de contrair novas núpcias. Se entrarem no segundo casamento, estarão em adultério. Os divorciados vivem sozinhos, em uma continência voluntária, até que o outro cônjuge venha a morrer ou que se reconcilie com ele:

“E todo **aquele que tiver deixado** casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe ou **mulher**,² ou filhos, ou campos, **por causa do meu nome**, receberá muitas vezes mais e **herdará a vida eterna**.” (Mateus 19:29)

4. Dicionário Bíblico

Vimos que na Bíblia existem dois conceitos de adultério e o que se harmoniza no contexto do divórcio de Mateus 19:9 é o segundo que fala sobre os divorciados:

ADULTÉRIO	
Relação sexual com uma pessoa casada.	Relação matrimonial com uma pessoa divorciada.

² Apesar da omissão da palavra “mulher” em algumas Bíblias modernas no texto de Mateus 19:29 (Texto Crítico ou Eclético), podemos ver à inclusão da mesma em outras Bíblias (*Textus Receptus*). Registrada nos dois manuscritos gregos, a passagem de Lucas 18:29 prova a autenticidade da palavra “mulher” em Mateus 19:29 e o fato de que saiu dos lábios de Jesus a ordenança do abandono da esposa pelo marido, por causa do seu nome, para herdar o reino de Deus.

E no Dicionário Bíblico? Qual dos significados de “*porneia*” é mais apropriado ao contexto na cláusula de exceção?

“λεγω δε υμιν οτι ος αν απολυση την γυναικα αυτου ει μη επι πορνεια (*porneia*) και γαμηση αλλην μοιχεται και ο απολελυμενην γαμησας μοιχεται.” (Mateus 19:9) – Textus Receptus.

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas (*porneia*), e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

O tema proposto em Mateus 19:3-12 é o “divórcio”. Logo, o único sentido do dicionário bíblico aplicado ao contexto e que se harmoniza com toda a Bíblia é a relação sexual ilícita com pessoas divorciadas:

4202 πορνεια ***Porneia***
de 4203; TDNT – 6:579,918; n f

2) **Relações Sexuais Ilícitas:**

1ª) adultério, fornicação, homossexualidade, lesbianismo, relação sexual com animais etc.

1b) relação sexual com parentes próximos (Lv 18) e

1c) relação sexual com um homem ou uma mulher divorciada (Mc 10:11 e 12).

2) metáf. Adoração de ídolos

2ª) da impureza que se origina na idolatria, na qual se incorria ao comer sacrifícios oferecidos aos ídolos

(DICIONÁRIO STRONG, 2002, p. 1753)

Se na cláusula excepcional de Mateus 19:9 estivesse escrito a palavra “*moicheia*” em lugar de “*porneia*”, então não teríamos a segunda definição de adultério no Dicionário Bíblico como vemos na palavra “*porneia*” que Jesus ensinou ser a relação sexual ilícita com pessoas divorciadas. Por esse motivo, Jesus não disse “*moicheia*” na exceção, mas sim “*porneia*”:

3430 μοιχεια ***moicheia***
de 3431; TDNT – 4:729,605; n f

3) **adultério**

(DICIONÁRIO STRONG, 2002, p. 1655)

Note que Mateus 19:9 é o único texto em que a palavra grega “*porneia*” aparece no Novo Testamento significando “relação sexual ilícita com divorciados”. Nas demais passagens, a palavra *porneia* significa relações sexuais ilícitas de modo geral (Atos 15:20 e 29; Romanos 1:29; Efésio 5:3; Colossenses 3:5 e 6; 1 Tessalonicenses 4:3; 2 Coríntios 12:21; Gálatas 5:19; Apocalipse 2:14, 20 e 21; 9:21), relação sexual ilícita com uma prostituta (1 Coríntios 6:13-18) e prostituição espiritual do povo de Deus (Apocalipse 14:8; 17:4; 18:3; 19:2).

Mesmo sem o conhecimento do Dicionário Bíblico, nós encontramos o segundo conceito de adultério no diálogo de Jesus com os fariseus que se harmoniza com a lei de Deus, o contexto de Mateus 19 e todos os textos bíblicos sobre a lei do casamento. O afrouxamento da lei sempre foi o motivo de tantos pecados no meio do povo de Deus em todos os tempos.

5. Interpretação Espiritual

O casamento é comparado nas Escrituras a relação espiritual entre Deus e o Seu povo. No antigo concerto, a esposa de Deus o traía constantemente com seus amantes (deuses pagãos) na idolatria (prostituição espiritual). A relação chegou a um ponto insuportável e Deus, infelizmente, resolveu divorciar-se de Israel:

“Quando, por causa de tudo isto, **por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio**, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição.” (Jeremias 3:8)

“Assim diz o SENHOR: **Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei?** Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos, e **por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada.**” (Isaías 50:1)

Apesar da separação conjugal, Deus não se casa com outra mulher, mas permanece fiel a lei do casamento da qual instituiu, ficou sozinho e apelou para Israel voltar a ser sua esposa (atitude contrária à lei de Moisés que proíbe a mulher repudiada de voltar para o primeiro marido que a repudiou):

“**Se um homem repudiar sua mulher**, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura, aquele **tornará a ela?** Não se poluiria com isso de toda aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, **ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR.**” (Jeremias 3:1)

“Converti-vos, **ó filhos rebeldes**, diz o SENHOR; porque **eu sou o vosso esposo e vos tomarei**, um de cada cidade e dois de cada família, e vos levarei a Sião.” (Jeremias 3:14)

“**Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, volta para mim**; se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando.” (Jeremias 4:1)

Nos últimos dias, Israel (espiritual) arrepende-se de seus adultérios, volta para o seu primeiro marido e vive uma união vitalícia com o Criador:

“Porque **o teu Criador é o teu marido**; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra. Porque o **SENHOR te chamou como a mulher** desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade, que fora **repudiada**, diz o teu Deus. **Por breve momento te deixei**, mas com grandes misericórdias torno a acolher-te; num ímpeto de indignação, escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor.” (Isaías 54:5-8)

“**Naquele dia**, diz o SENHOR, **ela me chamará: Meu marido** e já não me chamará: Meu Baal. Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes. ... **Desposar-te-ei comigo para sempre**; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias; desposar-te-ei comigo em fidelidade, **e conhecerás ao SENHOR**.” (Oséias 2:16, 17, 19 e 20)

“Pois **sua mãe se prostituiu**; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas. ... **Ela** irá em seguimento de seus amantes, porém não os alcançará; 22urif-los-á, sem, contudo, os achar; então, **dirá: Irei e tornarei para o meu primeiro marido**, porque melhor me ia então do que agora.” (Oséias 2:5 e 7)

“Depois, **tornarão os filhos de Israel**, e buscarão **ao SENHOR**, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, **nos últimos dias**, tremendo, se aproximarão do SENHOR e da sua bondade.” (Oséias 3:5)

“Eis aí vêm dias, **diz o SENHOR**, em que **firmarei nova aliança** com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR. Porque **esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel**, depois daqueles dias, diz o SENHOR: **Na mente, lhes imprimirei as minhas leis**, também no coração lhes inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.” (Jeremias 31:31-33)

No novo concerto, o casamento entre Cristo e a Nova Jerusalém (a noiva do Cordeiro) é também uma união vitalícia durante toda a eternidade:

“Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, **mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro**. E me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha

e me mostrou a santa cidade, **Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.**” (Apocalipse 21:9 e 10)

“Vi também a cidade santa, a **nova Jerusalém**, que descia do céu, da parte de Deus, **ataviada como noiva adornada para o seu esposo.**” (Apocalipse 21:2)

ANTIGA ALIANÇA	NOVA ALIANÇA
Deus	Jesus
Israel	Nova Jerusalém
Casamento Vitalício	Casamento Vitalício

6. Tempo da Ignorância

Diante de toda a exposição bíblica, ainda fica uma questão a ser resolvida: o recasamento do divorciado realizado no tempo em que não tinha conhecimento da mensagem do casamento vitalício. Para entendermos o tempo de ignorância é necessário nos valer do raciocínio lógico da Bíblia Sagrada. A principal passagem que trata do tempo de ignorância é esta:

“Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. Mas **Deus, não levando em conta os tempos da ignorância**, manda agora que todos os homens em todo lugar **se arrependam.**” (Atos 17:29 e 30)

A primeira parte do verso bíblico diz respeito ao tempo em que a pessoa não conhecia o Evangelho (tempo da ignorância), enquanto que a segunda parte se refere ao tempo em que a pessoa passa a conhecer o Evangelho (tempo da consciência):

CONHECIMENTO DA LEI	
“Mas Deus, <u>não levando em conta</u> os tempos da <u>ignorância</u> ”	“manda <u>agora</u> que todos os homens em todo lugar <u>se arrependam.</u> ”
TEMPO DE IGNORÂNCIA	TEMPO DE CONSCIÊNCIA

O ensinamento de Atos 17:30 sobre a ignorância e a consciência do pecado é repetido nas palavras de Jesus. Senão, vejamos:

“Mas Deus, não levando em conta os tempos da **ignorância**, manda **agora** que todos os homens em todo lugar **se arrependam**.” (Atos 17:30)

“Respondeu-lhes Jesus: **Se fosseis cegos**, não teríeis pecado; mas como **agora** dizeis: Nós vemos, **permanece o vosso pecado**.” (João 9:41)

“**Se eu** não viera e **não lhes falara**, não teriam pecado; **agora**, porém, **não têm desculpa** do seu pecado.” (João 15:22)

No tempo de ignorância, a pessoa não será responsabilizada por um conhecimento que nunca pode obter. Já no tempo da consciência, o indivíduo (não mais ignorante) é responsável pelos atos cometidos a partir de então porque agora sabe o que é certo e tem o livre arbítrio para tomar a decisão ao lado da verdade ou do erro:

“Assim, pois, todos os que **pecaram sem lei** também **sem lei perecerão**; e todos os que **com lei pecaram** mediante **lei serão julgados**.” (Romanos 2:12)

Vejamos outros textos que falam sobre a vontade de Deus no tempo em que a pessoa tem o conhecimento do pecado:

“E eu, nalgum tempo, **vivia sem lei**, mas, **vindo o mandamento, reviveu o pecado**, e eu morri.” (Romanos 7:9)

“Outrora, quando **não conhecíeis a Deus**, servíeis aos que por natureza não são deuses; **agora**, porém, que **já conheceis a Deus**, ou, melhor, sendo conhecidos por Deus, **como tornais outra vez a esses rudimentos fracos** e pobres, aos quais de novo quereis servir?” (Gálatas 4:8 e 9)

“Agora, irmãos, **eu sei que vocês agiram por ignorância**, bem como os seus líderes. Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer. **Arrependam-se**, pois, e voltem-se para Deus, **para que os seus pecados sejam cancelados** para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus.” (Atos 3:17-20)

“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo. Como filhos obedientes, **não vos conformeis às concupiscências que antes tínheis na vossa ignorância**; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento; porquanto está escrito: Sereis santos, porque eu sou santo.” (1 Pedro 1:13-16)

“Portanto digo isto, e testifico no Senhor, para que **não mais andeis como andam os gentios**, na verdade da sua mente, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus **pela ignorância que há neles**, pela dureza do seu coração; os quais, tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à lascívia para cometerem com avidez toda sorte de impureza. Mas **vós não aprendestes assim a Cristo**, se é que o ouvistes, e nele fostes instruídos, conforme é a verdade em Jesus, a **despojar-vos, quanto ao procedimento anterior**, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; a vos renovar no espírito da vossa mente; e a **vos revestir do novo homem**, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade.” (Efésios 4:17-24)

Aplicando o princípio bíblico do tempo da ignorância e do tempo da consciência na lei vitalícia matrimonial, temos o seguinte exemplo:

“Deus não leva em consideração o tempo de ignorância” – Um homem divorciado nunca ouviu falar sobre a lei do casamento. Se ele (que vive a lei do divórcio) morrer na ignorância (da lei do casamento), então não será culpado por diante de Deus porque não sabia que estava em adultério no segundo casamento com a amante.

“Agora, que todos os homens se arrependam” – Um homem divorciado acaba de conhecer a lei do casamento. Ele (conhecendo a lei) decide não deixar a segunda mulher e desculpa o adultério com o tempo de ignorância (não sabia que ainda era casado de acordo com as Escrituras). Nesse caso, enquanto estiver no segundo casamento, o divorciado será culpado diante de Deus, posto que agora sabe que é casado nos ditames da lei matrimonial e, mesmo assim, escolheu continuar no segundo casamento vivendo em adultério com a amante.

A mensagem é para aqueles que conhecem a lei do casamento:

“Porventura, ignorais, irmãos (pois **falo aos que conhecem a lei**), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da **lei conjugal**. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, **se morrer** o marido, **estará livre da lei** e não será adúltera se contrair novas núpcias.” (Romanos 7:1-3)

Não há mais desculpa para o divorciado continuar no segundo casamento em adultério e destruir o seu primeiro casamento depois de conhecer a lei (como se vivesse ainda no tempo da ignorância). Agora, cumpre permanecer firme na fé do evangelho que recebeu:

“A vós também, que outrora **éreis** estranhos, e **inimigos no entendimento** pelas vossas obras más, **agora** contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de perante ele vos apresentar **santos**, sem defeito e irrepreensíveis,

se é que permaneceis na fé, fundados e firmes, não vos deixando apartar da esperança **do evangelho que ouvistes**, e que foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.” (Colossenses 1:21-23)

Vejamos dois exemplos nas Escrituras de alguém que deixou de ser ignorante após saber a verdade de que estava com uma pessoa casada:

1 – **Ex-Ignorante que devolveu a mulher do próximo**: Depois de saber que Sara era esposa de Abraão, o rei Abimeleque devolveu a mulher ao seu legítimo esposo:

“Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou 26urif-la. Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido. Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: Senhor, matarás até uma nação inocente? Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso. **Respondeu-lhe Deus** em sonho: **Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso**; daí o ter impedido eu de pecares contra mim e não te permiti que a tocasses. **Agora, pois, restitui a mulher a seu marido**, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lhe restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu. ... Então, **Abimeleque** tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e **lhe restituiu a Sara, sua mulher**.” (Gênesis 20:2-7 e 14)

2 – **Ex-Ignorante que não devolveu a mulher do próximo**: Depois de saber que não era lícito casar-se com a mulher de seu irmão Felipe, Herodes continuou no segundo casamento com Herodias e não devolveu a mulher ao seu legítimo esposo:

“Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto **Herodes se casara com ela**), mandara prender a João e atá-lo no cárcere. Pois **João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão**. ... E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e **o decapitou no cárcere**.” (Marcos 6:17, 18 e 27)

A ignorância não anula o primeiro casamento válido por Deus para alguém ficar com o marido ou a mulher do próximo.

PARTE II: ESPÍRITO DE PROFECIA

1. Pioneiros Adventistas e o Divórcio

A crença dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a lei do divórcio:

“Apesar de que um divórcio possa ser bíblicamente concedido somente com base em **Mateus 19:9**, de modo que **a parte lesada tenha a liberdade de se casar novamente**, pode haver muitas outras causas que justifiquem qualquer das partes a se recusar a viver com o outro. O casamento é uma questão muito séria para ser assumido sob inspiração de qualquer impulso precipitado e imprudente.”
– Pr. Urias Smith, The Review and Herald, 11 de janeiro de 1887.

“Outra pergunta se uma pessoa pode bíblicamente ter uma segunda companheira se... a primeira ainda está viva. Nas condições expressas em **Mateus 19:9**, nós pensamos que ele pode, pois, quando Cristo diz que **se um homem repudiar sua mulher, exceto por essa causa**, e se casa novamente, comete adultério, segue-se que se a causa existe, **ele não comete adultério se ele casar novamente**.” – Pr. Urias Smith, The Review and Herald, 11 de janeiro de 1887.

2. Ellen White e a Bíblia

Feita as considerações na luz maior, “PARTE I: BÍBLIA SAGRADA”, agora podemos estudar a luz menor em relação à lei do casamento. Antes de iniciarmos o nosso estudo, uma pergunta é fundamental: como interpretamos o Espírito de Profecia? Existe algum método de interpretação que precisamos utilizar nos escritos de Ellen White para chegarmos ao entendimento correto da questão matrimonial? A resposta é sim! O método de interpretação dos Testemunhos é o mesmo da Bíblia Sagrada:

“Os **próprios testemunhos** serão a chave que explicará as mensagens dadas, como **texto escriturístico é explicado por texto escriturístico**.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 42)

“E como sucede, às vezes, tratarem um **mesmo assunto** sob aspectos e relações diferentes, **pode parecer** ao leitor de ocasião e imbuído de algum preconceito, que os seus **conceitos divergem**, quando um meditado **estudo deixa transparecer claramente o seu fundo harmônico**.” (O Grande Conflito, p. 8)

Partindo desse princípio, iremos adotar em nossa análise o “método interpretativo celestial” que nos dará condições de avaliar (com precisão e eficiência) os argumentos apresentados por Ellen White, comparar as aparentes contradições existentes nos Testemunhos e o “estudo deixará transparecer claramente o seu fundo harmônico”.

Primeiro, vamos estudar no Espírito de Profecia o conhecimento doutrinário (Bíblia Sagrada) e, depois, a teoria aplicada na prática (cartas de Ellen White). A passagem nos Testemunhos que interpreta os textos de Mateus 5 e Mateus 19 sobre a lei do casamento está no livro “O Lar Adventista”:

Mateus 5	Mateus 19
<p>“Entre os judeus era permitido ao homem repudiar sua mulher pelas mais triviais ofensas, e a mulher se achava então em liberdade de casar outra vez. Este costume levava a grande infelicidade e pecado. No Sermão do Monte, Jesus declarou plenamente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a não ser por infidelidade do voto conjugal. “Qualquer”, disse Ele, “que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério. Mateus 5:32.” (O Lar Adventista, p. 340)</p>	<p>“Quando, posteriormente, os fariseus O interrogaram acerca da legalidade do divórcio, Jesus apontou a Seus ouvintes a antiga instituição do matrimônio, segundo foi ordenada na criação. “Moisés”, disse Ele, “por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas no princípio não foi assim.” Mateus 19:8. ... Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem “deixará o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24), enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até ao fim do tempo.” (O Lar Adventista, p. 340)</p>
<p>Divórcio por Adultério</p>	<p>Casamento Vitalício</p>

Vemos aqui dois posicionamentos de Jesus no tocante ao divórcio:

- 1) **Mateus 5**: legalidade do divórcio cujo fundamento é a quebra do vínculo matrimonial através da infidelidade do voto conjugal.
- 2) **Mateus 19**: ilegalidade do divórcio cujo fundamento é a lei matrimonial do Criador que não quebra o vínculo matrimonial em nenhuma hipótese.

Em Mateus 5, Jesus ensina a lei do casamento com uma exceção matrimonial que permite o segundo casamento do divorciado inocente no caso de adultério. Note que, em Mateus 19, o mesmo Jesus ensina a lei do casamento legislada no Jardim

do Éden que proíbe os dois divorciados (culpado e inocente) de entrarem no segundo casamento enquanto ambos viverem:

JESUS		JESUS	
<p>“Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, <u>exceto em caso de adultério</u>, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada <u>comete adultério</u>.” (Mateus 5:32)</p>	X	<p>“Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, <u>não foi assim desde o princípio</u>.” (Mateus 19:8)</p> <p>“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se <u>os dois uma só carne</u>.” (Gênesis 2:24)</p>	
Divórcio por Adultério		Casamento Vitalício	

Tomando as duas interpretações apresentadas por Ellen White no livro de Mateus, a conclusão é que Jesus anulou o adultério do divorciado inocente com uma exceção que não existe na lei de Deus:

Mateus 5		Mateus 19	
<p>“Não cometerás adultério, (<u>exceto em caso de adultério</u>).” (Êxodo 20:14)</p>	X	<p>“Não cometerás adultério.” (Êxodo 20:14)</p>	
LEI DE CRISTO		LEI DE DEUS	

Diante da mudança feita por Jesus no sétimo mandamento do Decálogo através do acréscimo de uma exceção matrimonial, perguntamos:

1) Por que Ellen White apresenta a lei matrimonial de Deus (lei do casamento) diferente da lei matrimonial de Jesus (lei do divórcio), se ela mesma disse que não podemos fazer distinção entre os mandamentos de Deus dos mandamentos de Cristo nas Escrituras Sagradas?

“A Bíblia declara que ninguém pode verdadeiramente amar a Deus e ainda se recusar a obedecer a sua lei, depois de receber luz em relação à sua imutabilidade. **Muitos tentam justificar sua desobediência distinguindo entre os mandamentos de Deus e os mandamentos de Cristo.** Isto eles fazem, para que possam levar o nome de cristãos e ainda **viverem em violação da lei de Deus.** Mas aqueles que alegam assim colocam sua fé em uma **falsidade inventada pelo pai da mentira.**” – Ellen G. White, Review and Herald, 3 de maio de 1898, parágrafo 13.

2) Por que Ellen White apresenta em Mateus 5 uma exceção por motivo de adultério na lei de Deus, se no Sermão do Monte Jesus disse que não veio mudar a lei, mas torná-la gloriosa quando ensinou aos homens os seus requisitos?

“**A lei de Deus jamais poderá ser modificada,** porque **Cristo disse:** “Até que o céu e a Terra passem, **nem um i ou um til jamais passará da Lei,** até que tudo se cumpra.” **Mateus 5:18.**” (Vida de Jesus, p. 51)

“**Cristo veio para engrandecer a lei e a tornar gloriosa.** Mostrou que ela está baseada no amplo fundamento do amor a Deus e amor aos homens, e que a obediência a seus preceitos compreende todo o dever do homem. Em Sua própria vida, deu Ele exemplo de obediência à lei de Deus. No **sermão da montanha Ele mostrou** como **seus requisitos** vão além dos atos exteriores, e penetram os pensamentos e as intenções do coração.” (Atos dos Apóstolos, pp. 283 e 284)

3) Por que Ellen White apresenta o divórcio por adultério que quebra o vínculo matrimonial, se ela mesma disse que Jesus veio restaurar a lei originada na Criação que não quebra o vínculo matrimonial e corrige os males decorrentes do divórcio?

“**Cristo** não **veio** para destruir esta instituição, mas para **restaurá-la em sua original santidade** e elevação. Ele veio para restaurar a imagem moral de Deus no homem, e iniciou Sua obra sancionando a relação matrimonial. **Aquele que deu Eva a Adão por companheira,** operou Seu primeiro milagre numa festa de casamento.” (Conselhos para a Igreja, p. 128)

“O homem estava-se tornando tão endurecido que pela mais trivial desculpa podia **separar-se de sua esposa, ou,** se preferisse, podia **separá-la dos filhos e 30urif-la embora.** Isto foi considerado grande mal e não raro era acompanhado de mais terrível sofrimento para a pessoa repudiada. **Cristo veio para corrigir esses males,** e Seu primeiro milagre foi realizado por ocasião de um casamento.” (O Lar Adventista, p. 340)

4) Por que Ellen White apresenta a lei do divórcio que causa a dissolução do casamento, se ela mesma disse que a resposta de Jesus à inquirição dos fariseus foi a ilicitude do divórcio escrito no livro de Gênesis no Antigo Testamento?

“Os **mestres judaicos** orgulhavam-se de seu conhecimento das Escrituras, e na **resposta do Salvador havia indireta censura** a sua ignorância das sagradas letras. “**Nunca lestes**”, disse Ele.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 194)

“Frequentemente, **ao apresentar as Escrituras do Antigo Testamento e mostrar sua aplicação** a Ele próprio e a Sua obra de expiação, haviam sido despertados por Seu Espírito e erguidos à atmosfera celestial. Tinham, das verdades espirituais de que falavam os profetas, **uma compreensão mais clara do que possuíam os próprios que originalmente as escreveram**. Daí em diante, poderiam ler as Escrituras do Antigo Testamento não segundo as doutrinas dos escribas e fariseus, não como declarações de sábios já mortos, mas **como uma nova revelação vinda de Deus**.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 348)

5) Por que Ellen White apresenta a duração do casamento “até que o adultério os separe”, se ela mesma disse que a instituição do casamento é tão duradoura quanto o sábado do quarto mandamento?

“Moisés’, disse Ele, “por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas **no princípio** não foi assim.” Mateus 19:8. Ele lhes chamou a atenção para os abençoados **dias do Éden**, quando Deus declarou tudo ‘muito bom’. Gênesis 1:31. Então **tiveram origem o matrimônio e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus** no benefício da humanidade.” (O Lar Adventista, p. 340)

“Portanto, que a divina **instituição do casamento** esteja diante de você em posição **tão duradoura quanto o sábado do quarto mandamento**.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 159)

6) Por que Ellen White apresenta a legalização do divórcio por adultério, se ela mesma disse que o Criador, ao unir Adão e Eva em matrimônio, enunciou a lei imutável do casamento até o fim do tempo?

“Então, **ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio**, dizendo: Um homem “deixará o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24), **enunciou a lei do matrimônio** para todos os filhos de Adão, **até ao fim do tempo**.” (O Lar Adventista, p. 340)

“Nos preceitos de Sua santa lei, **deu Deus uma regra perfeita de vida**; e Ele declarou que, **até o fim do tempo**, essa **lei, imutável** num jota ou num til, deve manter seus reclamos sobre os seres humanos.” (Atos dos Apóstolos, pp. 283 e 284)

7) Por que Ellen White apresenta a lei da Criação modificada por uma exceção, se ela mesma disse que Deus está nos levando de volta ao Seu desígnio escrito no livro de Gênesis?

“**Deus está** procurando **levar-nos de volta**, passo a passo, **a Seu desígnio original.**” (Eventos Finais, p. 81)

“Devemos **voltar ao desígnio original de Deus ao criar o homem.**” (Conselhos sobre Regime Alimentar, p. 380)

Observamos que o texto isolado de Mateus 5 do livro “O Lar Adventista” não está em harmonia com todas as passagens dos Testemunhos. O que devemos fazer diante disso? Resposta: rejeitar o texto discordante e substituí-lo por outro:

“**Possuímos a Bíblia.** Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. **Não devemos repudiar tudo o que não está em harmonia com esta verdade?**” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 205)

Vejamos agora outro texto do Sermão do Monte de Mateus 5 que se harmoniza com a lei do matrimônio de Mateus 19:

Mateus 5	Mateus 19
<p>“Os <u>fariseus pensavam que Ele estava procurando diminuir</u> as reivindicações da <u>lei de Deus</u>, mas <u>Sua voz soou-lhes</u> aos ouvidos, dizendo: “Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, <u>nem um i ou um til passará da lei</u>, até que tudo se cumpra.” <u>Mateus 5:17, 18. Cristo</u> veio magnificar a lei e 32urif-la gloriosa; <u>veio engrandecer o antigo mandamento que tiveram desde o princípio.</u> Necessitamos, portanto, da lei e dos profetas. Necessitamos do Antigo Testamento para nos trazer até ao Novo Testamento.” (Filhos e Filhas de Deus, p. 48)</p>	<p>“Quando, posteriormente, os <u>fariseus O interrogaram</u> acerca da legalidade do divórcio, <u>Jesus apontou</u> a Seus ouvintes <u>a antiga instituição do matrimônio</u>, segundo foi ordenada na criação. “Moisés”, disse Ele, “por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas <u>no princípio não foi assim.</u>” <u>Mateus 19:8.</u> ... Então, ao unir o <u>Criador</u> as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem “deixará o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne” (<u>Gênesis 2:24</u>), <u>enunciou a lei do matrimônio</u> para todos os filhos de Adão, <u>até ao fim do tempo.</u>” (O Lar Adventista, p. 340)</p>
Casamento Vitalício	Casamento Vitalício

No Sermão do Monte, Jesus não mudou a lei edênica do casamento:

“No Sermão da Montanha Cristo declarou: **“Não penseis que vim revogar a lei** ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 240)

“No Éden, Cristo deu a conhecer ao homem os preceitos da lei “quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam”. Jó 38:7. **A missão de Cristo na Terra não era destruir a lei**, mas, por Sua graça, levar novamente o homem à obediência de Seus preceitos.” (O Maior Discurso de Cristo, p. 48)

“O discípulo amado, que escutou **as palavras de Jesus no monte**, escrevendo muito depois sob a inspiração do Espírito Santo, **fala da lei como de uma perpétua obrigação**. Diz ele que “o pecado é o quebrantamento da lei”, e que “todo aquele, que comete pecado, quebra também a lei”. 1 João 3:4 (TT). Ele torna claro que a lei a que se refere é “o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes”. 1 João 2:7. **Ele fala da lei que existia na criação, e foi reiterada no Monte Sinai**.” (O Maior Discurso de Cristo, p. 48)

“Conquanto muitos digam em seu coração que Ele viera para anular a lei, Jesus com inequívoca linguagem revela Sua atitude para com os estatutos divinos. “Não cuideis que vim destruir a lei e os profetas.” É o Criador dos homens, o Doador da lei, que **declara não ser Seu desígnio pôr à margem os seus preceitos**.” (O Maior discurso de Cristo, pp. 47 e 48)

“No Sermão da Montanha, **Cristo define a lei** e procura inculcar na mente de Seus ouvintes os reclamos de longo alcance dos preceitos de Jeová. **Suas instruções foram uma nova revelação ao povo**; e os intérpretes da lei, os escribas e os fariseus, bem como o povo em geral, ficaram maravilhados de Sua doutrina. **As palavras de Cristo não eram novas, e, no entanto, tiveram o impacto de uma revelação**; pois apresentavam a verdade em seu devido aspecto, e não do modo como os mestres a haviam colocado perante o povo.” (Fundamentos da Educação Cristã, p. 237)

“Os grandes **princípios da lei**, da **própria natureza de Deus**, acham-se contidos nas palavras de Cristo no monte.” (Maior Discurso de Cristo, p. 148)

“Por todo o tempo as palavras que Cristo proferiu no monte das bem-aventuranças conservarão o seu poder. Cada sentença é uma jóia do tesouro da verdade. **Os princípios enunciados nesse discurso são para todas as eras** e para todas as classes de pessoas.” (Testemunhos para a Igreja, v. 7, p. 270)

“O Sermão da Montanha é a bênção do Céu ao mundo, uma voz vinda do trono de Deus. **Foi dado à humanidade para que lhe fosse a lei do dever e a luz do Céu**, sua esperança e consolação nos descoroçoamentos. Aqui o Príncipe dos

pregadores, o Mestre por excelência, profere as palavras que o Pai Lhe entregou para referir.” (Educação, p. 220)

Note que a lei do divórcio de Mateus 5 que quebra o vínculo matrimonial causou uma guerra escriturística cujo resultado é: “Ellen White contradiz Ellen White”, “Jesus contradiz Jesus”, “Ellen White contradiz Jesus” e, ainda, “Jesus modifica a lei do casamento criada no Éden”. As contradições da Bíblia e do Espírito de Profecia só desaparecem se nós rejeitarmos essa interpretação isolada a favor do divórcio.

Não podemos criar uma doutrina baseados em um verso isolado do Espírito de Profecia.

Conclusão: No Espírito de Profecia, a interpretação bíblica correta é o casamento vitalício: “até que a morte os separe”.

Vamos ver agora a teoria na prática. Qual foi o fundamento bíblico nas cartas de Ellen White sobre o divórcio e o novo casamento? A lei do divórcio (Mateus 5) ou a lei do casamento (Mateus 19) que se harmoniza perfeitamente com todas as passagens da Bíblia e dos Testemunhos?

ELLEN WHITE	ELLEN WHITE
<p>“Tuas ideias com respeito à relação matrimonial têm sido errôneas. Nada senão a violação do leito conjugal pode quebrar ou anular o voto matrimonial.” (O Lar Adventista, p. 341)</p>	<p>“... pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma senão a mão da morte deve desatar.” (O Lar Adventista, p. 340)</p>
<p>Divórcio por Adulterio</p>	<p>Casamento Vitalício</p>

Vemos aqui dois posicionamentos de Ellen White no tocante ao divórcio:

- 4) **Carta Divorcista:** legalidade do divórcio cujo fundamento bíblico é a quebra do vínculo matrimonial através da infidelidade do voto conjugal (Mateus 5:32).
- 5) **Carta Antidivorcista:** ilegalidade do divórcio cujo fundamento bíblico é a lei matrimonial do Criador que não quebra o vínculo matrimonial em nenhuma hipótese (Mateus 19:8; Gênesis 2:24).

ELLEN WHITE		ELLEN WHITE	
“ <u>Nada</u> , senão o adultério.”	X	“ <u>Coisa alguma</u> , senão a morte.”	
Divórcio por Adultério		Casamento Vitalício	

Tomando as duas cartas pessoais que representam as duas interpretações de Ellen White sobre o divórcio, nós chegamos à seguinte conclusão: o fundamento da carta divorcista é o texto isolado de Mateus 5 do livro “O Lar Adventista” que é o agente causador de toda essa guerra escriturística na Bíblia Sagrada e no Espírito de profecia.

Se a interpretação bíblica da carta de divórcio por adultério nos Testemunhos é falsa, então todas as cartas divorcistas que estão sob o mesmo fundamento errado. Diante de toda a nossa investigação bíblica nos Testemunhos, temos quatro perguntas a serem respondidas:

1) Por que a irmã White cometeu um erro doutrinário ao interpretar Mateus 5 a favor do Divórcio por Adultério e escreveu essa única explicação no livro “O Lar Adventista” que casou tantas contradições em seus escritos?

“**Não tenho particular luz sobre este assunto**, de modo que não me atreverei a falar positivamente sobre ele. ... Não creio ser meu trabalho lidar com tais casos, **a não ser que eles sejam plenamente abertos diante de mim**. Na igreja devem existir irmãos capazes de falar decididamente a respeito deste caso. **Não consigo compreender tais coisas**.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 234)

Resposta: Ellen White não tinha luz em relação à lei do casamento porque o assunto não foi plenamente aberto diante dela. Se ela tivesse o verdadeiro esclarecimento em seus escritos acerca da lei matrimonial nas Escrituras, então jamais existiria contradições no Espírito de Profecia como presenciamos nesse assunto do casamento. Ela mesma reconhece que não é infalível em relação às Escrituras Sagradas:

“Com relação à **infallibilidade, nunca a pretendi**; unicamente Deus é infalível. **Sua palavra é a verdade**, e não há nEle mudança ou sombra de variação.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 38)

As doutrinas defendidas pelo povo adventista no passado através da irmã White e os pioneiros adventistas não são infalíveis:

“Não há desculpas para ninguém assumir a posição de que não há mais verdades a serem reveladas e de que todas as nossas visões da Bíblia não têm qualquer erro.” (O Outro Poder, p. 24)

“O fato de certas **doutrinas** terem sido **consideradas como a verdade** por muitos anos **pelo nosso povo não é uma prova de que nossas ideias sejam infalíveis.** A idade não transforma o erro em verdade e ela pode ser reexaminada.” (O Outro Poder, p. 24)

“Não há mais dependência a ser colocada naqueles que você considera infalíveis, porque **não há nenhum de nós infalível.** Mas eu lhes digo o que é infalível – **a verdade do Deus vivo é infalível.** E se pudermos nos apegar à verdade e ter a verdade em nós.” – Ellen G. White, Manuscrito 56 (1890), parágrafo 3.

“Não devemos pensar, como os judeus, que nossas próprias ideias e opiniões são infalíveis, nem como os católicos, que certos indivíduos são os únicos guardiões da verdade e do conhecimento, que os homens não têm o direito de examinar as Escrituras por si mesmos, mas devem aceitar as explicações dadas pelos Pais da igreja. **Não devemos estudar a Bíblia com o propósito de manter nossas opiniões preconcebidas,** mas com o único objetivo de aprender o que Deus disse.” (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 105)

A restauração da lei de Deus não terminou com Ellen White e os Pioneiros (como muitos supõem). A obra reformatória continua até o fim deste mundo:

“A verdade é uma **verdade progressiva,** e devemos andar em **crescente luz.**” – Ellen G. White, Review and Herald, 25 de março de 1890.

“A **verdade** é suscetível de **contínua ampliação.**” – Ellen G. White a P. T. Magan, 27 de janeiro de 1903.

“A **Reforma** não terminou com Lutero, como muitos supõem. **Continuará até ao fim da história deste mundo.**” (O Grande Conflito, p. 148)

“No tempo do fim, **toda instituição divina deve ser restaurada.**” (Profetas e Reis, p. 349)

2) Se Ellen White cometeu um erro doutrinário no assunto do casamento, então quer dizer que ela é considerada uma falsa profeta por ter ensinado algo contrário às Escrituras Sagradas?

Resposta: De modo nenhum! Ellen White morreu ignorante sobre a lei do casamento. Isso não a torna uma falsa profeta porque Deus não leva em consideração o tempo da ignorância. Portanto, não pode ser responsável pela luz que nunca tivera a oportunidade de receber:

“Somos responsáveis somente pela luz que incide sobre nós. Os mandamentos de Deus e os testemunhos de Jesus estão nos servindo de prova. Se formos fiéis e obedientes, Deus Se deleitará em nós, e abençoará como Seu povo escolhido e peculiar.” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 288)

“Os que viveram nas gerações passadas foram responsáveis pela luz que lhes foi concedida. Sua mente foi despertada acerca de vários pontos da Escritura que lhes serviram de prova. Não compreenderam, porém, as verdades que hoje entendemos. **Não foram responsáveis pela luz que não tiveram.**” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 286)

A irmã White e todos os divorciados inocentes que seguiram o conselho dela em casar-se pela segunda vez não serão condenados pelo pecado do adultério. Eles não pecaram porque não receberam a luz da verdade e rejeitaram, mas andaram segundo a medida de luz concedida. No dia do Juízo, serão julgados por essa luz:

“Se houvesse luz a respeito e essa luz fosse rejeitada, então haveria condenação e o desagrado divino, mas, **antes que a luz venha não há pecado, pois não existe luz rejeitada.**” (Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 116)

“Os homens serão julgados segundo a medida de luz a eles concedida. Ninguém será responsável pelas trevas e erros em que anda, se não lhes foi levada a luz. **Eles não pecaram em não aceitar aquilo que não lhes foi apresentado.**” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 285)

3) Por que Deus permitiu Ellen White escrever as cartas divorcistas ensinando ao povo adventista que o adultério quebra do vínculo matrimonial, se essa não é a luz verdadeira das Escrituras sobre a lei do casamento?

Resposta: Há um paralelismo-profético existente entre o antigo Israel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A nação judaica dos tempos bíblicos representa, profeticamente, o povo de Deus durante todos os séculos:

“A nação judaica era um símbolo do povo de todos os séculos, que desdenha os rogos do Infinito Amor. As lágrimas de Cristo, ao chorar sobre Jerusalém, foram derramadas pelos pecados de todos os tempos. Nos juízos proferidos contra Israel, os que rejeitam as reprovações e advertências do Santo Espírito de Deus podem ler sua própria condenação.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 410)

O antigo Israel é comparado à Igreja Adventista do Sétimo Dia que é chamada no Espírito de Profecia de “Israel moderno”, “Israel de Deus nestes últimos dias” e “Israel Espiritual”:

“Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do **Israel moderno** na Canaã celestial.” (Evangélico, p. 696)

“Quando estudo as Escrituras, fico alarmada por causa do **Israel de Deus nestes últimos dias**.” (Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 277)

“Mesmo em meio à operação do mal, o propósito de Deus tem prosseguido firmemente em direção do seu cumprimento. Foi assim com a casa de Israel através da história da monarquia dividida; assim é com o **Israel espiritual de hoje**.” (Patriarcas e Profetas, pp. 369 e 370)

A história do antigo Israel representa a experiência passada dos primeiros adventistas no início do movimento em 1844:

“Grande é a **semelhança** entre **nossa história** e a dos **filhos de Israel**.” (Testemunhos para a Igreja, v. 4, p. 27)

“**A história do antigo Israel é um exemplo frisante da passada experiência dos adventistas**. Deus guiou Seu povo no movimento adventista, assim como guiara os filhos de Israel ao saírem do Egito.” (O Grande Conflito, p. 458)

Os israelitas na Antiga Aliança eram “crianças espirituais” que precisavam de um tutor (profeta) para guiá-los em seu crescimento espiritual até chegarem à maturidade na Nova Aliança. Da mesma forma aconteceu com os adventistas. A tutora (profeta) dos adventistas possuía uma luz incompleta da verdade devido a “infância espiritual” que ela vivia na história do adventismo:

“**Haverá um desenvolvimento da compreensão**, pois a verdade é suscetível de contínua ampliação. **Nossa investigação da verdade é ainda incompleta**. Temos apanhado apenas uns poucos raios de luz.” – Ellen G. White a P. T. Magan, 27 de janeiro de 1903.

“Tem-me sido feita a pergunta: ‘Pensa que o Senhor tem qualquer nova luz para nós como um povo?’ Respondo que **Ele tem luz que para nós é nova**, e todavia é preciosa luz antiga que há de brilhar da Palavra da verdade. **Possuímos apenas os vislumbres dos raios da luz que nos há de vir ainda**.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 401)

“**A verdade se estará de contínuo desdobrando**, expandindo e desenvolvendo, pois é divina, como seu Autor.” (Nossa Alta Vocação, p. 207)

Partindo desse princípio profético, qual é a relação existente entre o antigo Israel e a irmã White no Israel moderno? O ministério público de Ellen White em liderar e guiar o povo adventista é semelhante à de Moisés de liderar e guiar o povo de Israel:

"A **irmã White** fora designada por Deus para **tomar o lugar ocupado por Moisés.**" (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 43)

"Os adventistas do sétimo dia compreenderam e compreendem ainda hoje, que o **ministério da Sra. White** como "mensageira do Senhor" é o cumprimento da profecia de Apocalipse 12:17; Apocalipse 19:10, de que a igreja remanescente, os "que guardam os mandamentos de Deus", deveria ter o "testemunho de Jesus" — "o Espírito de Profecia". ... **Sua obra foi, em sua natureza, muito semelhante à do guia do antigo Israel**, de quem se acha registrado em Oséias 12:3: "Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egito e por um profeta foi ele guardado." (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 18)

"Conquanto **a obra da Sra. White seja muito semelhante à de Moisés, de liderar e guiar o povo**, todavia ela escreveu de maneira profética acerca de muitos eventos a ocorrer." (Conselhos para a Igreja, p. 28)

A tipologia bíblico-profética entre os dois profetas do povo escolhido nos dois concertos leva os estudantes da pena inspirada a seguinte conclusão: A obra de Ellen White como profeta é semelhante à Moisés. Se Moisés representa a Antiga Aliança no Judaísmo, então Ellen White representa a Antiga Aliança no Adventismo! A história de Israel no Antigo Testamento é repetida na igreja dos últimos dias:

"Todos os grandes **acontecimentos** e solenes realizações da história **do Antigo Testamento estão se repetindo na Igreja nestes últimos dias.**" (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 339)

O profeta Moisés viveu a lei do divórcio na Antiga Aliança literal, semelhante à Ellen White que viveu a lei do divórcio na Antiga Aliança espiritual (simbólica):

Antiga Aliança (Literal)	Antiga Aliança (Espiritual)
Moisés Sacerdotes	Ellen White Pioneiros Adventistas
Lei do Divórcio	Lei do Divórcio

A missão de restaurar todas as verdades foi confiada as últimas gerações da igreja de Deus na terra:

"Os que viveram nas gerações passadas foram responsáveis pela luz que lhes foi concedida. ... Não compreenderam, porém, as verdades que hoje entendemos. ... Tinham a Bíblia, como nós; mas **o tempo para ser esclarecida a verdade**

especial quanto às cenas finais da história terrestre, **é o das últimas gerações** que vivem na Terra.” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 286)

A irmã White achava que a igreja de sua época era a última geração que restauraria as verdades da Bíblia Sagrada, mas a história prova o contrário:

“Minha convicção está tão forte quanto sempre estive de que **estamos vivendo no último remanescente de tempo.**” (Evangélico, p. 217)

“A Bíblia acumulou e juntou os seus tesouros para **esta última geração.**” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 339)

A primeira geração de adventistas iniciou o processo de restauração da verdade durante 70 anos. Esse período vai desde o chamado profético de Ellen White em sua primeira visão (17 anos) e estende-se até o seu falecimento (87 anos):

“Ellen White recebeu sua primeira visão em Dezembro de 1844, em Portland, Maine. Pouco depois, foi impelida pelo Senhor a contar aos outros o que vira.” (Filhas de Deus, p. 203)

“Depois de setenta anos de trabalho ativo em muitos países, escrevendo e pregando, **a Sra. White adormeceu** pacificamente em Jesus, em seu lar, próximo de Santa Helena, Califórnia, a 16 de julho de **1915.**” (Vida e Ensino, p. 255)

A duração de uma geração é de 70 anos:

“A duração da nossa vida é de setenta anos; e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, a medida deles é cansada e enfada; pois passa rapidamente, e nós voamos.” (Salmos 90:10)

Se a primeira geração de adventistas durou 70 anos, então devemos adotar esse padrão bíblico-cronológico nas próximas gerações (de 70 em 70 anos) até chegar em nossos dias:

Últimas Gerações da Terra		
Ellen White e os Pioneiros Adventistas	Mudanças no Adventismo (morte da profetisa).	Povo Remanescente (Outro Anjo)
1º Geração (1844)	2º Geração (1915)	3º Geração (1985)

A obra da terceira e última geração é semelhante à obra de Jesus, ou seja, apontar para a lei matrimonial do princípio:

“Há uma obra de sagrada importância a ser realizada pelos pastores e pelo povo. Devem estudar a história da causa e do povo de Deus. Cumpre-lhes não esquecer o passado trato de Deus com Seu povo. **Devem reavivar e repetir as verdades** que chegaram a parecer de pouco valor aos que não conhecem por experiência pessoal o poder e o brilho que as acompanharam ao serem vistas e **compreendidas no princípio**. Em toda a sua frescura e força originais **devem essas verdades ser dadas ao mundo**.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 157)

É dessa forma que completamos o quadro profético das duas alianças do povo escolhido durante os séculos:

Antiga Aliança	Nova Aliança
Moisés Ellen White	Jesus Povo Remanescente
Lei do Divórcio	Lei do Casamento

Conclusão: A profetisa adventista estava na fase inicial de nossa história e, nesse período, representava a lei do divórcio do antigo concerto mosaico no adventismo. No tempo de Moisés, Deus permitiu a vigência da lei do divórcio que rompe o laço matrimonial, da mesma forma aconteceu no tempo de Ellen White. Por isso, ela não foi repreendida pelo Senhor por aconselhar os casais o divórcio por adultério.

No passado, o Israel literal viveu duas alianças literais. Nos últimos dias, o Israel espiritual viveria duas alianças espirituais. A história sagrada não se limita ao povo de Deus do passado, mas aplicar-se também ao povo de Deus dos últimos dias:

“O dom de profecia não se limita a certa época. Encontram-se, no relato inspirado, exemplos de sua manifestação desde os tempos primitivos.” (Vida e Ensino, p. 238)

“Onde quer que exista **causa idêntica**, os **mesmos efeitos se seguirão**.” (O Grande Conflito, p.378)

O propósito de Satanás é que os adventistas repitam a atitude dos judeus em rejeitar a lei do casamento edênico apresentada por Jesus (Nova Aliança) e vivam a lei do divórcio que tem origem na perversão sexual dos judeus (Antiga Aliança):

“**Satanás trabalha** para que a **história da nação judaica se repita** na vida dos que **professam crer na verdade presente.**” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 111)

Hoje, muitos do Israel espiritual estão repetindo a lei do divórcio do Israel literal. A mesma desobediência que caracterizou o antigo Israel em relação à lei do divórcio é uma realidade entre o Israel moderno que recebeu grande luz do Céu:

“A **mesma desobediência** e o mesmo fracasso observados na **igreja judaica têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu** através das últimas mensagens de advertência.” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 157)

“A incredulidade e os **pecados do antigo Israel** foram apresentados perante mim, e vi que erros e iniquidade **semelhantes existem entre o moderno Israel.** A pena da inspiração registrou os seus crimes para o benefício daqueles que vivem nestes últimos dias, para que possam evitar seu mal exemplo.” (Testemunhos para a Igreja, v. 4, p. 491)

Olhando para a última geração da terra, Jesus viu que o grande pecado do povo escolhido era a rejeição a lei de Deus (sétimo mandamento):

“**Jesus, olhando para a última geração, viu o mundo envolto em engano** semelhante ao que causou a destruição de Jerusalém. O grande pecado dos judeus foi rejeitarem a Cristo; **o grande pecado do mundo cristão seria rejeitarem a lei de Deus**, fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. Os preceitos de Jeová seriam desprezados e anulados. Milhões na servidão do pecado, escravos de Satanás, condenados a sofrer a segunda morte, **recusar-se-iam a escutar as palavras de verdade** no dia de sua visitação. **Terrível cegueira!** Estranha presunção!” (O Grande Conflito, p. 22)

O apelo de Jesus aos adventistas defensores do divórcio por adultério é não repetir a poligamia judaica promovida pela lei do divórcio no antigo concerto:

“**A igreja remanescente é chamada a passar por uma experiência semelhante à dos judeus;** e a Testemunha Fiel, que anda no meio dos sete castiçais de ouro, tem uma solene mensagem para Seu povo. Diz Ele: “Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. **Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te,** e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e **tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.**” Apocalipse 2:4-5. O amor de Deus tem estado a desaparecer da igreja, e em resultado, o amor de si mesmo tem ressurgido ativamente.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 387)

4) Se Ellen White viveu a lei do divórcio cuja origem é o antigo concerto mosaico, então quando começou o novo concerto no adventismo que restauraria a mensagem do casamento vitalício nos últimos dias?

Resposta: Para respondermos a essa pergunta, precisamos analisar a história do antigo Israel que “é um exemplo frisante da experiencia passada dos adventistas”:

“Como o antigo Israel, a igreja tem desonrado a seu Deus por distanciar-se da luz, negligenciar seus deveres e abusar de seu alto e exaltado privilégio de ser peculiar e santa no caráter.” (Testemunhos para a Igreja, v. 2, p. 441 e 442)

Antigo Israel	Israel Moderno
<p>1. “Como povo <u>os judeus deixaram de cumprir o propósito de Deus,</u> e a vinha lhes foi tirada. Os privilégios de que abusaram e <u>a obra</u> que negligenciaram <u>foram confiados a outros.</u>” (Parábolas de Jesus, p. 157)</p> <p>2. “O <u>povo judeu</u> foi destruído porque <u>rejeitou a mensagem</u> de salvação <u>enviada pelo Céu.</u> Será que aqueles que vivem nesta geração, a quem Deus tem enviado grande luz e maravilhosas oportunidades, vão seguir o exemplo dos que rejeitaram a luz para sua própria ruína?” (Testemunhos para a Igreja, v. 6, p. 146)</p>	<p>1. “Quando uma <u>igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor,</u> seja qual for sua posição e por mais elevada e sagrada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com eles. <u>Outras pessoas são então escolhidas</u> para assumir importantes responsabilidades.” (Eventos Finais, p. 59)</p> <p>2. “Com espanto ouvirão o testemunho de que <u>Babilônia é a igreja,</u> caída por causa de seus erros e pecados, por causa de sua <u>rejeição da verdade, enviada do Céu a ela.</u>” (O Grande Conflito, p. 606 e 607)</p>

A Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou a mensagem enviada do Céu a ela quando mudou os Princípios Fundamentais da denominação em 1981:

“A causa de Cristo será traída. Aqueles que têm tido a luz da verdade e têm desfrutado suas bênçãos, mas se desviaram dela, lutarão contra o Espírito de Deus. **Inspirados por um espírito que procede de baixo, eles porão abaixo aquilo que haviam edificado,** e mostrarão a todas as almas razoáveis e tementes a Deus que não são dignos de confiança. A mesma obra que foi realizada no passado será levada a efeito **sob o disfarce da Associação Geral.**” – Ellen White, Review and Herald, 24 de maio de 1898, parágrafo 10.

“Estamos muito tristes ao ver o resultado do ajuntamento de um grande número de pessoas em Battle Creek. **Ministros** que foram crentes nas **verdades fundamentais que fizeram de nós o que somos – adventistas do sétimo dia ... estão abandonando** estas grandes verdades e aceitando sentimentos infiéis. Isto significa que **o próximo passo será a negação de um Deus pessoal**, derrubando os baluartes da fé plenamente revelados nas Escrituras.” (Conselhos aos idosos, pp. 78 e 79)

“O clímax desta fase de desenvolvimento doutrinário foi uma **nova declaração dos ensinamentos adventistas, votada pela Assembléia da Associação Geral de 1980**, em Dallas. As novas 27 doutrinas fundamentais afirmavam a **doutrina da Trindade** de modo mais conciso, mas em termos muito parecidos com a declaração de 1931, votada oficialmente em 1946.” – Pr. Woodrow Whildden, A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo, p. 228.

“Embora **nenhuma passagem das Escrituras declare a doutrina da Trindade**, ela é assumida como um fato ... somente pela fé podemos aceitar a existência da Trindade.” – Adventist Review, 30 July (1981), p. 4.

Igreja Adventista Antitrinitariana (1889)	Igreja Adventista Trinitariana (1981)
<p>Deus é um ser pessoal: o Pai</p> <p>“1. Que existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139:7” – Fundamental Beliefs (Crenças Fundamentais), Yearbook 1889, p. 143.</p>	<p>Deus é três seres pessoais: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito.</p> <p>“2. A Trindade – Existe um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas co-eternas. Deus é imortal, todopoderoso, onisciente, acima de tudo, e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido através de Sua auto-revelação. Ele é para sempre digno de adoração, adoração e serviço por toda a criação. (Deuteronômio 6:4; Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:14; Efésios 4:6; 1 Pedro 1:2; 1 Timóteo 1:17; Apocalipse 14:7)” – Fundamental Beliefs (Crenças Fundamentais), Yearbook 1981, p. 143.</p>
Monoteísmo	Politeísmo

A Antiga Aliança no Adventismo começou em 1844 na proclamação da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12 (Igreja Antitrinitariana). Já a Nova Aliança no Adventismo em 1981 no Alto Clamor da Mensagem do Terceiro Anjo de Apocalipse 18:1-6 que tem seu cumprimento na última geração de adventistas que saíram da denominação após a apostasia doutrinária (Igreja Trinitariana):

“Ao Israel espiritual foram restaurados os privilégios concedidos ao povo de Deus por ocasião do seu livramento de Babilônia. Em todas as partes da Terra homens e mulheres estão respondendo à mensagem enviada do Céu, da qual João o revelador profetizou que seria proclamada antes da segunda vinda de Cristo: “Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo”. Apocalipse 14:7. Não mais têm as forças do mal poder para conservar cativa a igreja; pois “caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição” (**Apocalipse 14:8**); e **ao Israel espiritual é dada a mensagem: “Sai dela, povo Meu,** para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas”. **Apocalipse 18:4.** Assim como os exilados ouviram a mensagem: “Saí do meio de Babilônia” (Jeremias 51:6), e foram restaurados à terra da promessa, assim **os que temem a Deus hoje estão aceitando a mensagem para retirar-se da Babilônia espiritual,** e logo devem permanecer como troféus da graça divina na Terra renovada, a Canaã celestial.” (Profetas e Reis, pp. 366 e 367)

“O termo **Babilônia**, derivado de Babel, e significando confusão, é aplicado na Escritura às várias formas de religião falsa ou apóstata. Mas a mensagem que anuncia a queda da Babilônia **deve se aplicar a algum corpo religioso que já era puro e se tornou corrupto. Não pode ser a Igreja Romana que aqui se refere;** pois essa igreja esteve em uma condição caída por muitos séculos.” – Ellen White, The Spirit of Prophecy, v. 4, p. 232, parágrafo 2.

“O poder das trevas já colocou seu molde e inscrição sobre a obra que devia permanecer pura, não corrompida pelas astutas ciladas do diabo.” (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 277)

Babilônia	Babilônia Espiritual
Igreja Católica Apostólica Romana e as Igrejas Protestantes.	Igreja Adventista do Sétimo Dia
Apocalipse 14:8	Apocalipse 18:4

O resto da semente da mulher que saiu dela em Apocalipse 12:17 é representado pelo “Outro Anjo” de Apocalipse 18:

“No Monte de Sião e em Jerusalém estarão os que forem salvos, assim como o Senhor prometeu, e entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar.” **Este remanescente**, que estará existindo em meio aos prodígios que introduzirão o grande e terrível dia do Senhor, é sem dúvida o **resto da semente da mulher** mencionada em **Apocalipse 12:17 — a última geração da igreja na Terra**. “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar contra os restantes da sua descendência, **os que guardam os mandamentos de Deus, e sustentam o testemunho de Jesus**.” (Primeiros Escritos, pp. 142 e 143)

“Nesta **última geração**, ... A última mensagem de advertência e misericórdia deve ir “a toda nação, e tribo, e língua, e povo” (Apocalipse 14:6), ... **e a Terra será iluminada por Sua glória. Apocalipse 18:1**.” (Parábolas de Jesus, p. 35)

O movimento adventista dissidente que restaura o sétimo mandamento representa o “Outro Anjo” que vem com grande voz e autoridade para iluminar toda a terra com o conhecimento da glória do único Deus verdadeiro, denunciar a queda da Babilônia Espiritual e convidar o povo de Deus a sair de sua comunhão:

“Vi que Deus tem filhos honestos entre os **adventistas** nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo **serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade**. Satanás sabe disto, e antes que **o alto clamor da terceira mensagem angélica** seja ouvido, ele suscitará um excitação nessas corporações religiosas, a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e 46uri-los a pensar que Deus ainda está trabalhando pelas igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os honestos **deixarão as igrejas caídas, e tomarão posição ao lado dos remanescentes**.” (Primeiros Escritos, p. 261)

“Vi, anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. **Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra**, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, **a Terra foi iluminada com sua glória**. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao **clamar ele poderosamente, com grande voz**: “Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável.” **Apocalipse 18:2**.” (Primeiros Escritos, p. 277)

“**A obra deste anjo vem, no tempo devido**, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. **Vi uma grande luz repousando sobre eles**, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.” (Primeiros Escritos, p. 277)

“**O anjo** que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, **deve iluminar a Terra toda com a sua glória**. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. ... Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. **Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência**.” (O Grande Conflito, pp. 611 e 612)

“Os que proclamaram esta advertência **deram a mensagem devida no devido tempo**.” (O Grande Conflito, p. 352)

O Outro anjo vem, no devido tempo, proclamar a mensagem do terceiro anjo em um Alto Clamor com uma “luz adicional” que os adventistas não receberam em seu tempo. Ele vem recuperar a velha verdade matrimonial do Gênesis e substituí-la na estrutura da verdade, de uma forma que as pessoas não irão concordar por causa de suas ideias preconcebidas:

“**Porque terá que haver luz especial para o povo de Deus** a medida que se aproxima as cenas finais da história desta terra. **Outro anjo virá do Céu** com uma mensagem e toda a terra será iluminada com sua glória. Nos seria impossível declarar precisamente como viria esta **luz adicional**. Poderia vir de uma maneira muito inesperada, **em uma forma que não concordasse com as ideias que muitos tem concebido**. Não é de nenhuma maneira improvável ou contrário dos caminhos e providencia de Deus enviar luz a seu povo em formas inesperadas.” – Ellen G. White, Carta 22 (1889)

“Deus dará **luz adicional** e **velhas verdades serão recuperadas e substituídas** na estrutura da verdade.” – Ellen G. White, Review and Herald, 23 de dezembro de 1890, art. B, parágrafo. 19.

“Em cada época há novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para essa geração. As velhas verdades são todas essenciais; **a nova verdade não é independente da antiga, mas um desdobramento dela**. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas.” (Parábolas de Jesus, p. 62)

Conclusão: Ao utilizamos o método de interpretação dado por Deus ao povo remanescente na Bíblia e no Espírito de Profecia, a nova e velha verdade matrimonial foi recuperada pela substituição do texto mal interpretado que defende a legalidade do divórcio por outro com a interpretação correta na estrutura da verdade.

Se os adventistas que acreditam no Divórcio por Adultério seguissem as regras de interpretação e reunissem todas as gemas da verdade, comparando texto escriturístico com texto escriturístico, achariam a verdade do casamento vitalício contra o costume pagão do divórcio que leva várias pessoas à violação do sétimo mandamento da lei de Deus:

“Não conseguindo achar **nenhuma autorização bíblica para esse costume**, surge a pergunta: Aceitaremos uma verdade que se tornou impopular e obedeceremos aos mandamentos de Deus, ou continuaremos com o mundo e obedeceremos aos mandamentos de homens? **Com a Bíblia aberta**, eles choram, e oram, e **comparam uma passagem com a outra**, até que, **estando convencidos da verdade**, tomam conscienciosamente sua posição como observadores dos mandamentos de Deus.” (Maranata – o Senhor Vem!, p. 170)

“**A verdade era impopular nos dias de Cristo. É impopular em nossos dias.** Tem-no sido sempre, desde que Satanás despertou no homem, no princípio, o desagrado por ela, mediante a apresentação de fábulas que induziram à exaltação própria. Não encontramos hoje teorias e **doutrinas que não têm fundamento na Palavra de Deus**? Os homens a elas **se apegam** tão tenazmente, **como os judeus às suas tradições**.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 162)

“Está ganhando terreno no mundo a convicção de que **os adventistas do sétimo dia** estão dando à trombeta um sonido incerto, de que **estão seguindo os caminhos dos mundanos**.” (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 86).

“Se todos quantos professam obedecer à lei de Deus estivessem isentos de iniquidade, minha alma sentir-se-ia aliviada; não o estão, porém. **Mesmo os que professam guardar todos os mandamentos de Deus são culpados do pecado de adultério**. Que posso eu dizer que lhes desperte as adormecidas sensibilidades? Os princípios morais, estritamente observados, tornam-se a única salvaguarda da alma.” (Conselhos sobre Regime Alimentar, p. 63)

“**Os adventistas do sétimo dia**, que professam aguardar e amar o aparecimento de Cristo, **não devem seguir o caminho dos mundanos**. Eles não são critério para os observadores dos mandamentos.” (Testemunhos para a Igreja, v. 2, p. 450)

Preciosas verdades que nem eles mesmos imaginam acham-se na Palavra de Deus serão descobertos pelo povo remanescente:

“Ao que está em viva comunhão com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sobre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. O que busca a verdade com diligência e oração encontrará **preciosos raios de luz que ainda não brilham da Palavra de Deus**. Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se **propriedade do povo remanescente de Deus**.” (Conselhos sobre a Escola Sabatina, p. 15)

“Há **verdades** gloriosas que **não de apresentar-se perante o povo de Deus**. Privilégios e deveres **que eles nem mesmo imaginam achar-se na Bíblia**, não de ser-lhes expostos perante os olhos. Ao prosseguirem no caminho da humilde

obediência, cumprindo a Sua vontade, hão de conhecer cada vez mais os oráculos de Deus.” (Testemunhos para a Igreja, v. 8, p. 322)

“Precisamos examinar por nós mesmos e aprender as razões de nossa fé, comparando texto com texto. Tomai a Bíblia e de joelhos suplicai de Deus iluminação para vossa mente. **Se estudássemos a Bíblia** cada dia diligentemente e com oração, **veríamos diariamente alguma bela verdade em nova luz, clara e penetrante.**” (Conselhos sobre a Escola Sabatina, p. 9)

“**Grandes verdades que foram ignoradas e nunca vistas** desde o dia de Pentecostes, **devem brilhar da palavra de Deus** em sua pureza nativa. Para aqueles que realmente amam a Deus, o Espírito Santo revelará as verdades que se desvaneceram da mente e também revelará **verdades inteiramente novas.**” – Ellen G. White, Review and Herald, 17 de agosto de 1897, parágrafo. 19.

3. Ellen White e as Cartas Pessoais

O Espírito de Profecia descreve o tempo e o lugar como uma regra de interpretação a ser observada nos escritos de Ellen White:

“Quanto aos **testemunhos**, coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; **o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados.** Coisa alguma deve ser feita inoportunamente.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 57)

Em 1913, no final de seu ministério, Ellen White escreveu que não é o seu desejo assumir a responsabilidade de decidir os casos de divórcio e novo casamento dos divorciados. A profetisa transferiu o poder de decisão para os líderes da igreja que analisarão os casos de acordo com os princípios da Palavra de Deus:

“**Não acredito que quaisquer questões como estas devessem ser postas diante de mim.** Não creio ser meu trabalho lidar com tais casos, a não ser que eles sejam plenamente abertos diante de mim. **Na igreja devem existir irmãos capazes de falar** decididamente a respeito deste caso. Não consigo compreender tais coisas. Não creio que Deus deseje que eu assuma qualquer responsabilidade semelhante. Se eles não podem resolver esses assuntos com oração e jejum, que prossigam orando e jejuando até serem capazes. Tais questões aparecerão. Sim, elas aparecerão, quero dizer, eles experimentarão estas questões difíceis e precisam aprender como lidar com elas. Ainda não possuem tal experiência. **Precisam levar esses assuntos diante do Senhor** e acreditar que Ele ouvirá suas orações e lhes concederá uma experiência saudável em todas essas coisas, mas **não devem trazê-las a mim.**” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 234)

“**Não posso assumir responsabilidade em tais casos.** A responsabilidade de fazê-lo é muito grande. Poderia custar-me a vida. Que **aqueles** que foram **apontados por Deus** para conduzirem responsabilidades **lidem com o caso de**

acordo com os princípios cristãos.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 235)

É bom salientar que a Sra. White, em hipótese alguma, arrogou para si o dever de decidir questões sobre divórcio e novo casamento; nem mesmo recomendou a leitura de suas cartas divorcistas para tomarem como norma eclesiástica. Quem usa os conselhos dessas cartas para esse fim tem uma compreensão errônea e aplica mau os seus escritos. A vontade expressa da mensageira do Senhor é que a Bíblia Sagrada é a norma de fé e prática, inclusive em relação ao casamento:

“Em relação ao **casamento**, eu diria: **Leiam a Palavra de Deus.**” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 14)

“**Não repitam o que eu declarei**, afirmando: ‘**A irmã White disse isto**’ e ‘a irmã White disse aquilo’. **Descubram o que o Senhor Deus de Israel diz** e façam então o que Ele ordena.” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 33)

“A Palavra de Deus é a norma infalível. **Não devem os Testemunhos substituir a Palavra.** Devem todos os crentes manifestar grande cautela no expor cuidadosamente estes assuntos, e calai sempre que houverdes dito o suficiente. Provem todos a própria atitude por meio das Escrituras e **fundamentem pela Palavra de Deus revelada todo ponto que vindicam ser verdade.**” (Evangelismo, p. 256)

“Meus irmãos, que **a Palavra de Deus permaneça exatamente tal qual é.** Que nenhuma sabedoria humana presuma diminuir a força de uma só declaração das Escrituras.” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 711)

Se a profetisa não autorizou o uso de suas cartas sobre o divórcio e novo casamento e estabeleceu a Bíblia como a norma matrimonial para a resolução de casos concretos, então nós descartaremos todas as cartas divorcistas:

Divórcio por Adulterio (Cartas Divorcistas)	Casamento Vitalício (Cartas Antidivorcistas)
<p>1. “<u>Só há um pecado, o adultério,</u> que pode pôr o esposo e a esposa em posição de se sentirem <u>livres do voto matrimonial à vista de Deus.</u>” (O Lar Adventista, p. 344)</p> <p>2. “Vi que a irmã _____, por ora, não tem direito de desposar outro homem; mas se ela, ou</p>	<p>1. “Na <u>relação matrimonial</u> é dado um passo muito importante: a <u>união de duas vidas numa só.</u>” (Conselhos para a Igreja, p. 133)</p> <p>2. “Conselhos para recém-casados — Caro irmão e irmã: <u>Vocês se uniram em um concerto vitalício.</u> Está</p>

qualquer outra mulher, **obtiver um divórcio legal na base de adultério** por parte do marido, então **está livre para casar com quem quiser.**” (O Lar Adventista, p. 344)

3. **“Deus reconhece apenas um motivo** pelo qual a esposa pode deixar seu marido ou o marido a sua esposa: **o adultério.** Seja esta questão cuidadosamente considerada.” (O Lar Adventista, p. 342)

4. Recebi uma carta de teu marido. **Eu diria que** só há uma razão pela qual o marido pode **legitimamente separar-se** de sua esposa ou a esposa de seu marido: **o adultério.**” (O Lar Adventista, p. 345)

5. “J não se separou de sua esposa. Ela o deixou e separou-se dele, e casou com outro homem. **Não vejo nada na Escritura** que o **proíba de tornar a casar-se no Senhor.** Ele tem direito à afeição de uma mulher. ... **Não posso ver** que esta nova união deva ser perturbada. É uma questão séria separar um homem de sua esposa. **Não há nenhuma base bíblica para dar tal passo nesse caso. Ele não a deixou, ela o deixou a ele.** ... Como pedistes meu conselho, dou-o **francamente.**” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 339)

6. “Recebi uma carta de teu marido. Eu diria que só há uma razão pela qual o marido **pode legitimamente separar-se** de sua esposa ou a esposa de seu marido: **o adultério.**” (O Lar Adventista, p. 345)

começando a sua educação na vida conjugal. O primeiro ano de vida matrimonial é ano de experiência, ano em que, como a criança aprende lições na escola, marido e mulher descobrem mutuamente os diferentes traços de caráter. Nesse primeiro ano de vida conjugal, não permitam que haja capítulos que possam manchar a felicidade futura. Alcançar a devida compreensão da relação matrimonial é obra da vida inteira. ... **Em sua união vitalícia,** as afeições devem conduzir à felicidade mútua. Cada um deve promover a felicidade do outro. Esta é a vontade de Deus a seu respeito. Mas, ao mesmo tempo que **se devem unir em um só ser,** nenhum de vocês deverá perder sua própria individualidade na do outro.” (Conselhos para a Igreja, p. 129)

3. “Se há um assunto que deve ser considerado com calma razão e juízo desapassionado, é o assunto do **casamento.** Se há tempo em que a Bíblia é necessária como conselheira, é antes de dar **um passo que une pessoas para toda a vida.**” (Mensagem aos Jovens, p. 447)

4. “Cada compromisso matrimonial deve ser cuidadosamente considerado, pois **o casamento é um passo que se dá por toda a vida.** Tanto o homem como a mulher devem **considerar cuidadosamente se podem viver um ao lado do outro através de todas as dificuldades da vida, enquanto ambos viverem.**” (O Lar Adventista, p. 340)

7. “Tive uma longa conversa com a irmã C, mostrando-lhe que se encontra sob a obrigação do voto matrimonial e este não libera de seus reclamos qualquer das partes envolvidas, exceto em caso de adultério, ou violação de leito conjugal.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 55)

8. “Tuas ideias com respeito à relação matrimonial têm sido errôneas. Nada senão a violação do leito conjugal pode quebrar ou anular o voto matrimonial.” (O Lar Adventista, p. 341)

5. “Pesem, os que pretendem casar-se, todo sentimento e observem todas as modalidades de caráter naquele com quem desejam unir o destino de sua vida. ... O casamento afeta a vida futura tanto neste mundo como no vindouro. O cristão sincero não fará planos que Deus não possa aprovar. ... Sob essa guia, receba a jovem como companheiro vitalício. ... Em torno de cada família existe um círculo sagrado que deve ser mantido inviolável. Nenhuma outra pessoa tem o direito de entrar nesse círculo. ... Coração unir-se-á a coração nos áureos vínculos de um amor que é perdurável.” (A Ciência do Bom Viver, pp. 359-363)

6. “Frequentemente dá-se o caso que pessoas, antes do casamento, têm pouca oportunidade de se familiarizarem com os hábitos e disposições uma da outra, e, quanto ao que se refere à vida diária, são virtualmente estranhas quando no altar unem os seus interesses. Muitos acham, demasiado tarde, que não se adaptam um ao outro, e a desgraça por toda a vida é o resultado de sua união.” (Patriarcas e Profetas, p. 129)

7. “Mas mesmo se um compromisso foi assumido sem o conhecimento total do caráter da pessoa com quem pretende unir-se, não pense que só por causa do compromisso tem que casar-se e unir-se por toda a

vida a alguém que não pode amar e respeitar. Seja cuidadoso quanto a assumir compromissos condicionais; porém é melhor, muito melhor, romper o compromisso antes do casamento do que separar-se depois, como muitos fazem.” (Mensagens aos Jovens, pp. 449 e 450)

8. “A ideia do **casamento** parece ter um poder enfeitiçante sobre a mente **de muitos jovens**. ... A **paixão** que os domina é como uma epidemia, ou doença contagiosa, que deve seguir seu curso; e parece impossível detê-la. Talvez haja pessoas à volta deles que percebem que, **se eles se unirem em casamento, isso poderá resultar em infelicidade por toda a vida.** Mas os conselhos e advertências são dados em vão.” (Mensagens aos Jovens, pp. 456 e 457)
9. “Muito antes de atingirem a idade de homens ou mulheres feitos, se acham competentes para fazerem sua própria escolha, sem o auxílio de seus pais. Poucos anos da **vida de casados** geralmente são suficientes para lhes mostrar seu erro, mas frequentemente é muito tarde para impedir seus tristes resultados. Pela mesma falta de prudência e domínio próprio que levou à **escolha precipitada**, permite-se que o mal se agrave, até que o casamento se torne um jugo torturante. **Muitos assim destruíram sua felicidade nesta vida**, e sua esperança na vida futura.” (Mensagens aos Jovens, p. 465)

10. “Se homens e mulheres têm o hábito de orar duas vezes ao dia antes de pensar em casamento, devem fazê-lo quatro vezes ao dia quando pensam em dar esse passo. **O casamento é algo que influenciará e afetará sua vida, tanto neste mundo como no futuro.**” (Mensagem aos Jovens, p. 122)
11. “Deve ser motivo de **estudo, durante toda a vida de ambos, marido e mulher,** como evitar tudo o que produza desavença, para conservar **intactos os votos do casamento.**” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 122)
12. “O **voto matrimonial** que une o marido à sua esposa deve **permanecer intacto.**” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 78)
13. “Pratiquem eles aqui a abnegação, e manifestem bondade, cortesia e simpatia cristã. ... saberá como promover a felicidade **daquela que escolheu para companheira de toda a vida.** O casamento, em vez de ser o final do amor, será tão-somente seu começo.” (Patriarcas e Profetas, p. 120)
14. “**Vocês se uniram em um concerto vitalício.** Está começando a sua educação na vida conjugal. ... Os que se casam ingressam numa escola onde nunca, nesta vida, se diplomarão.” (Testemunhos para a Igreja, v. 7, p. 45)
15. “O crente faz então por Cristo um sacrifício que sua consciência aprovará, e que

	<p>mostra que ele estima a vida eterna demasiado alto para correr o risco de perdê-la. <u>Sente que melhor lhe é permanecer solteiro do que ligar seus interesses por toda a vida</u> com uma pessoa que prefere o mundo a Jesus, e que o buscaria levar para longe da cruz de Cristo.” (Conselhos para a Igreja, p. 126)</p> <p>16. “... pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que <u>coisa alguma senão a</u> mão da <u>morte</u> deve desatar.” (O Lar Adventista, p. 340)</p>
--	--

Agora que descobrimos quais são as cartas que podem ser usadas licitamente, perguntamos: como harmonizamos as duas cartas que representam os dois posicionamentos dos adventistas nos escritos de Ellen White? Resposta: respeitadas às regras de interpretação, rejeitamos a carta discordante e a substituímos por outra.

Vejamos agora outra carta do livro “O Lar Adventista” que se harmoniza com os textos bíblicos e as cartas do Espírito de Profecia pertinente ao assunto do casamento:

ELLEN WHITE	ELLEN WHITE
<p>“... pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que <u>coisa alguma senão a</u> mão da <u>morte</u> deve desatar.” (O Lar Adventista, p. 340)</p>	<p>“Cada compromisso matrimonial deve ser cuidadosamente considerado, pois <u>o casamento é um passo que se dá por toda a vida</u>. Tanto o homem como a mulher devem considerar cuidadosamente se podem viver um ao lado do outro através de todas as dificuldades da vida, <u>enquanto ambos viverem</u>.” (O Lar Adventista, p. 340)</p>
Casamento Vitalício	Casamento Vitalício

Mesmo que não saibamos explicar nos escritos de Ellen White a lei matrimonial, a Bíblia Sagrada é autossuficiente para a guiar qualquer pessoa no caminho da verdade. A Palavra de Deus é a regra de fé e prática e de correção para os que se desviam da verdade bíblica:

“Recomendo, caro leitor, **a Palavra de Deus como regra de sua fé e prática.** Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos últimos dias; não para estabelecer uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e **para corrigir os que se desviam da verdade bíblica.**” (Conselhos para a Igreja, p. 24)

“Há em nosso tempo um vasto afastamento das **doutrinas** e preceitos bíblicos, e há necessidade de uma volta ao grande princípio protestante – **a Bíblia, e a Bíblia só, como regra de fé e prática.**” (O Grande Conflito, pp. 204 e 205)

Certa vez, um adventista nos dias de Ellen White disse que todas as cartas pessoais dela são “tão inspiradas como os Dez Mandamentos”, ou seja, as cartas são verdades imutáveis como a Lei de Deus. Ao tomar ciência do fato, a irmã White chamou-lhe a atenção dizendo que nunca pretendeu tal coisa e nem os pioneiros adventistas em seus escritos:

“Agora, porém, preciso responder às cartas recebidas de vós e de outros. Falais em vossa carta de vossa primeira educação de molde a ter fé implícita nos testemunhos, e **dizeis**: ‘Fui levado a concluir e a crer mui firmemente que toda palavra que já proferistes em público ou em particular, que **toda carta que escrevestes** sob quaisquer e todas as circunstâncias, eram tão **inspiradas como os Dez Mandamentos.**’ (Ellen White responde) Meu irmão, tendes estudado diligentemente meus escritos, e **nunca encontrastes quaisquer reivindicações dessas de minha parte, nem** achareis que os **pioneiros** de nossa causa as fizessem.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 24)

Se tomarmos os escritos de Ellen White e dos pioneiros sobre a lei do divórcio como norma infalível, então cometeremos graves erros doutrinários. Além do divórcio por adultério, citamos outro exemplo. Existe uma carta da irmã White que pode ser usada para defender o “divórcio por motivo de doença” e aplica-la em todos os casos dessa natureza:

“Uma das irmãs mais velhas da Sra. White, Sarah Harmon, **casara-se com Estêvão Belden** e se tornara mãe de cinco filhos. Depois da morte da esposa, por pena de suas crianças, ele se casou com uma mulher que durante anos havia servido fielmente em sua família. Pouco depois disso, o sarampo atacou a vizinhança, e esta mulher, juntamente com outras pessoas, foi afetada pela doença de forma severa. **O sarampo atingiu seu cérebro e ela se tornou insana, tendo de ser deixada num asilo.** O irmão **Belden** lutou durante algum tempo, tentando tomar conta de seus cinco filhos, quando **decidiu**, por amor a

estes, **casar-se com uma mulher** muito boa e eficiente. Ela o ajudou a reconstruir o lar e a cuidar dos filhos, e achava-se ao lado dele na Ilha Norfolk quando ele faleceu. Em várias oportunidades, indivíduos dos locais em que Estêvão vivia **procuraram assegurar a sua exclusão da igreja** por haver ele se casado sem separar-se da outra esposa, e **o acusavam de adultério**. Quando **alguém recorreu à irmã White** em relação a este assunto, **ela disse: ‘Deixem-nos em paz.’**” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 224)

Conclusão: Os escritos de Ellen White deixaram luz suficiente para chegarmos à compreensão de que a interpretação correta é o casamento vitalício escrito no livro de Gênesis – “a lei do casamento dado a Adão e Eva” – que representa a lei a ser seguida em todas as relações matrimônias da humanidade. Por conseguinte, a mesma lei é aplicada ao casamento espiritual entre Cristo e sua Igreja:

“O **casamento**, uma **união vitalícia**, é símbolo da união **entre Cristo e Sua igreja**. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja, é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente.” (Testemunhos para a Igreja, v. 7, p. 46)

“Nas **Escrituras**, o caráter sagrado e permanente da **relação entre Cristo e Sua igreja** é representado pela **união matrimonial**.” (O Grande Conflito, p. 381)

“Tanto no **Velho** como no **Novo Testamentos**, a **relação matrimonial** é empregada para representar a terna e sagrada união existente entre **Cristo e Seu povo**, os remidos a quem Ele comprou a preço do Calvário. “Não temas”, diz Ele; “porque o teu **Criador é o teu marido**; o Senhor dos Exércitos é o Seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor.” “**Converti-vos, ó filhos rebeldes**, diz o Senhor; porque Eu vos desposarei.” Isaías 54:4, 5; Jeremias 3:14. (O Maior Discurso de Cristo, p. 64)

Por não aplicar os princípios de interpretação da Bíblia e do Espírito de Profecia, a maioria dos adventistas acreditam na lei do divórcio e acham que estão certos em suas conclusões:

“O trabalho de Deus é um grande trabalho. **São necessários homens sábios, para manter os princípios bíblicos isentos de uma partícula de método humano**. Cada obreiro está sendo provado. Paulo fala dos que trazem para o alicerce madeira, feno e palha. Isto representa os que apresentam como sendo verdade aquilo que não é a verdade, mas as suas próprias suposições e invenções.” (Evangelismo, p. 213)

4. Tempo de Ignorância

A mensagem nos Testemunhos sobre o tempo de ignorância também é a mesma da Bíblia Sagrada. Depois do conhecimento da lei, o divorciado não pode alegar desconhecê-la para continuar casado pela segunda vez no adultério:

“A **ignorância** agora **não é escusa para a transgressão da lei.**” (Testemunhos para a Igreja, v. 3, p. 162)

“**A ignorância não é desculpa para o erro ou pecado**, quando há toda a oportunidade de conhecer a vontade de Deus.” (O Grande Conflito, p. 598)

“**Pecados** que eram outrora cometidos **por ignorância**, devido à cegueira do espírito, **já não podem continuar** a merecer condescendência sem que se incorra em culpa. À medida que se concede maior luz, **os homens se devem reformar**, elevar e refinar por ela, ou ficarão mais perversos e obstinados do que antes de ela lhes vir.” (Obreiros Evangélicos, p. 162)

“A **ignorância não** desculpará jovens ou velhos, nem **os livrará do castigo devido pela transgressão da lei de Deus**, pois têm ao alcance uma exposição fiel daquela lei, de seus princípios e requisitos.” (O Grande Conflito, p. 598)

No dia do Juízo Final, não haverá desculpa para os divorciados continuarem no segundo casamento em adultério, dizer diante de Deus que eram ignorantes após a receber a verdade e ficar no erro com o marido ou a mulher do próximo:

“**No juízo**, os homens não **serão condenados porque** conscienciosamente creram na mentira, mas porque **não acreditaram na verdade**, porque negligenciaram a oportunidade de aprender o que é a verdade.” (Patriarcas e Profetas, p. 27)

“Ser ignorante dos mandamentos de Deus e Suas leis não justificará uma pessoa. **Ela não ousará alegar diante do trono de Deus: “Eu não conhecia a verdade. Eu era ignorante”**. O Senhor deu Sua Palavra para nos servir de guia, instrutor, e com essa iluminação celeste **não há desculpa à ignorância.**” (Nossa Alta Vocação, p. 63)

“No dia do juízo os homens verão o que poderiam ter-se tornado mediante o poder de Cristo. Verão o roubo que praticaram para com Deus. **Reconhecerão que apostataram de seu Criador.** Verão o bem que poderiam ter realizado, mas não o fizeram. Recusaram inteiramente ser aperfeiçoados. Em vão foram empenhados esforços em seu benefício. Conheciam as reivindicações de Deus, mas **recusaram submeter-se às condições estabelecidas em Sua Palavra.** ... Verão claramente o mistério da santidade que durante a vida desprezaram e odiaram. E os anjos caídos, dotados de maior inteligência do que o homem, reconhecerão o que fizeram ao utilizar seus poderes para levar os seres humanos a preferirem o engano e a falsidade. Todos quantos se uniram com o enganador, todos que aprenderam seus caminhos e praticaram seus enganos, devem perecer com ele. ... O Senhor **Jesus olha com piedade para eles e declara: “Afastai-vos.” Romanos 16:17.**” (Olhando para o Alto, pp. 219 e 220)

PARTE III: OBJEÇÕES

1. O Ideal de Deus

Em nossas conversações sobre divórcio e novo casamento, observamos que a justificativa apresentada pelos defensores da legalidade do divórcio e novo casamento de divorciados é o “Ideal de Deus”. Afirmam que não conseguimos seguir o ideal de Deus no casamento por causa do pecado. Pensando nisso, Jesus criou uma exceção na lei em Mateus 19:9 que rompe o laço vitalício do primeiro casamento e a parte inocente seja feliz em sua próxima união matrimonial.

Os Testemunhos demonstram que o ideal de Deus é o cumprimento de Sua santa lei. É perfeitamente possível qualquer ser humano atender às exigências da lei pela graça de Cristo Jesus atuando no coração. O Senhor não espera outra coisa de nós senão a perfeita obediência ao Seu ideal no tocante ao casamento:

“A monogamia é o ideal de Deus para a humanidade. “Deus não sancionou a poligamia em um único caso.” – Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, v. 3, p. 100.

“Nada menos que a perfeita obediência pode satisfazer ao ideal que Deus requer. Ele não deixou Sua vontade indefinida. Não ordenou coisa alguma que não seja necessária a fim de pôr o homem em harmonia com Ele. Devemos encaminhar os pecadores a Seu ideal de caráter, e **conduzi-los a Cristo, por cuja graça, unicamente, pode esse ideal ser atingido.**” (A Ciência do Bom Viver, p. 180)

“Em Seus esforços **para alcançar o ideal de Deus para si, o cristão não deve desesperar** de coisa alguma. A perfeição moral e espiritual mediante a graça e o **poder de Cristo é prometida a todos.**” (Atos dos Apóstolos, p. 267)

“Homens e mulheres podem atingir o ideal de Deus a seu respeito, **se tomarem a Cristo como seu ajudador.** O que a sabedoria humana não pode fazer, Sua graça realizará pelos que a Ele se entregarem em amorosa confiança.” (A Ciência do Bom Viver, p. 362)

“Diligente e incansavelmente, **devemos procurar alcançar o ideal de Deus para nós.** Não devemos fazer isso como penitência, mas como o único meio de obter verdadeira felicidade.” (O Cuidado de Deus, p. 261)

A verdadeira felicidade do cristão acontece na obediência a santa lei de Deus:

“O ideal de Deus para Seus filhos **é mais alto do que** o possa conceber o mais elevado **pensamento humano.** Em Sua santa lei Ele deu um translato do Seu caráter.” (Conselhos sobre Educação, p. 231)

“A felicidade do homem precisa ser sempre salvaguardada pela lei de Deus. Somente na obediência podem eles achar a verdadeira felicidade.” (Jesus Meu Modelo, p. 49)

“Deus fez o homem reto, mas este decaiu e degradou-se, pelo fato de recusar-se a prestar obediência aos sagrados reclamos que a lei de Deus tem sobre ele. Todas as paixões do homem, se corretamente controladas e adequadamente direcionadas, contribuirão para sua saúde física e moral, assegurando-lhe grande felicidade. **O adúltero, o fornicador e o incontinente não desfrutam da vida. Não pode existir verdadeira alegria para o transgressor da lei divina.** O Senhor sabia disso, por conseguinte restringiu o homem. Ele dirige, ordena e positivamente proíbe. ... **O Senhor bem sabia que a felicidade de Seus filhos depende da submissão à Sua autoridade,** e de viver em obediência à Sua santa, justa e boa regra de governo.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p.100)

Adão recebeu a lei do casamento de Deus no Éden e a transmitiu para as sucessivas gerações, mas poucos seguiram as suas instruções:

“Durante quase mil anos, **Adão viveu entre os homens,** como testemunha dos resultados do pecado. Procurou fielmente opor-se à onda do mal. Fora-lhe ordenado instruir sua posteridade no caminho do Senhor; e cuidadosamente guardou como um tesouro **aquilo que o Senhor lhe revelou, e repetiu-o a sucessivas gerações.** A seus filhos, e filhos de seus filhos, até a nona geração, descreveu a santa e feliz condição do homem, no Paraíso, e repetia a história de sua queda, falando-lhes dos sofrimentos pelos quais **Deus lhe ensinara a necessidade de estrita adesão à Sua lei,** e explicando-lhes as misericordiosas providências para a sua salvação. **Todavia, poucos houve que deram atenção às suas palavras.** Frequentemente defrontava ele com amargas exprobrações pelo pecado que acarretara tal desgraça à sua posteridade.” (Patriarcas e Profetas, p. 47)

“Separada da presença de Deus, a família humana, **a cada geração sucessiva,** estivera **se afastando** mais e mais, da pureza, sabedoria e **conhecimento originais, que Adão possuía no Éden.**” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 267)

Hoje, a maioria dos filhos de Adão adquiriram o conhecimento do divórcio, conhecimento este que jamais Deus desejou que alcançassem para o casamento. O resultado para os cômicos observadores da lei do divórcio, o conhecimento proibido nas relações matrimoniais, será a exclusão do Céu:

“Os **filhos e filhas de Adão** não são menos indagadores e presunçosos do que foi Eva ao buscar o conhecimento proibido. Eles **adquirem** uma experiência, **um conhecimento, que Deus jamais desejou alcançassem, e o resultado será,** como aconteceu com nossos primeiros pais, a **perda de seu lar edênico.** Quando aprenderão os seres humanos aquilo que é demonstrado de modo tão cabal diante deles?” (Conselhos sobre Educação, pp. 107 e 108)

O plano de Satanás é anular a lei do casamento e, conseqüentemente, o voto matrimonial. O esforço calculado do inimigo na perversão da instituição do casamento obteve êxito mediante a lei do divórcio. A mudança na lei nas relações conjugais foi gradual, como qualquer apostasia implantada entre o povo de Deus. O santo legado matrimonial que uma vez foram dados ao santo par pelo Criador foi lançado por terra. A lei do casamento durante os séculos perdeu a sua força e seu vigor e o baluarte sagrado de proteção da família foi anulado:

“Era **o esforço calculado de Satanás perverter a instituição do casamento**, a fim de **enfraquecer as obrigações próprias à mesma**, e diminuir a sua santidade; pois de nenhuma outra maneira poderia ele com maior certeza desfigurar a imagem de Deus no homem, e abrir as portas à miséria e ao vício.” (Patriarcas e Profetas, p. 240)

“**Se a lei não estivesse em vigor**, por que temer transgredi-la? A propriedade não mais estaria segura. Os homens obteriam pela violência as posses de seus semelhantes; e o mais forte se tornaria o mais rico. A própria vida não seria respeitada. **O voto matrimonial não mais permaneceria como o baluarte sagrado para proteger a família**. ... e a paz, o descanso e a felicidade desapareceriam da Terra. ... Satanás está em atividade na família. Sua bandeira tremula, mesmo nos lares que se professam cristãos. Há invejas, suspeitas, hipocrisias, separação, emulação, contenda, **traição de santos legados**, satisfação das paixões. ... **Satanás exulta no êxito de seus planos infernais**.” (O Grande Conflito, p. 585)

Quando nossos primeiros pais no Jardim do Éden caíram em desgraça pela desobediência ao Criador, naquele momento, Satanás disse que é impossível o homem caído cumprir a lei de Deus:

“**Satanás**, o anjo caído, **declarara que nenhum homem podia guardar a lei de Deus depois da desobediência de Adão**. Ele alegava que toda a raça humana estava sob o seu domínio.” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 136)

A lei moral na relação matrimonial ultrapassou os portais do Jardim do Éden para todos os filhos de Adão até o fim do mundo:

“Deus celebrou o primeiro **casamento**. Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. “Venerado... seja o matrimônio” (Hebreus 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas de Deus ao homem, e **é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo de além das portas do Paraíso**.” (Cartas aos Jovens Namorados, p. 13)

“Então, **ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio**, dizendo: Um homem “deixará o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão

ambos uma carne” (Gênesis 2:24), **enunciou a lei do matrimônio** para todos os filhos de Adão, **até ao fim do tempo.**” (O Lar Adventista, p. 340)

Jesus Cristo provou que é possível todo o homem prestar uma obediência perfeita a lei de Deus:

“O Redentor do mundo passou pelo terreno em que Adão caiu porque desobedeceu à explícita lei de Jeová; e o unigênito **Filho de Deus veio** ao nosso mundo como homem, para **revelar ao mundo que os homens podem guardar a lei de Deus.**” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 136)

“O Salvador venceu para mostrar ao homem como ele pode vencer. Todas as tentações de Satanás, Cristo enfrentava com a Palavra de Deus. Confiando nas promessas divinas, recebia poder para obedecer aos mandamentos de Deus, e o tentador não podia alcançar vantagem. A toda tentação, Sua resposta era: “Está escrito.” Assim **Deus nos tem dado Sua Palavra para com ela resistirmos ao mal.** Pertencem-nos grandíssimas e preciosas promessas, a fim de que por elas fiquemos “participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo”. 2 Pedro 1:4. Dizei ao tentado que **não olhe às circunstâncias, à fraqueza do próprio eu, ou ao poder da tentação, mas ao poder da Palavra de Deus.** Toda a sua força nos pertence. “Escondi a Tua palavra no meu coração”, diz o salmista, “para eu não pecar contra Ti.” Salmos 119:11. “Pela palavra dos Teus lábios me guardei das veredas do destruidor.” Salmos 17:4.” (A Ciência do Bom Viver, p. 181)

O apóstolo Paulo também foi um exemplo de abnegação de suas inclinações carnis em meio a solidão, como seu Mestre quando esteve na terra, para fazer a vontade de Deus. Isso deve ser um ato de motivação para os que estão impedidos de casar novamente e garantir o Céu estando do lado certo:

“Se Paulo foi capaz de permanecer solteiro e recomendou o mesmo a outros, de modo que ele e os demais pudessem pertencer inteiramente ao Senhor, por que não fazem o mesmo aqueles que poderiam ser totalmente dEle, e desejam certificar-se de evitar cuidados, provas e amarga angústia, tão frequentemente experimentados pelos que escolhem o casamento? Além disso, se ele decidiu assim permanecer, e pôde recomendá-lo a outros, há cerca de dezoito séculos, não **seria algo digno de nota o permanecer na condição do apóstolo,** por parte daqueles que estão aguardando a volta do Filho do homem, a menos que houvesse inquestionáveis evidências de que estariam a melhorar sua condição e **tornando mais garantido o Céu** ao se casarem? Quando tantas coisas estão em jogo, **por que não estar do lado certo o tempo todo?**” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, pp. 251 e 252)

“A santificação de Paulo era resultado de um constante conflito com o próprio eu. Disse ele: **“Cada dia morro.” 1 Coríntios 15:31.** Sua vontade e seus desejos combatiam diariamente contra o dever e a vontade de Deus. **Em vez de seguir a inclinação, ele cumpria a vontade de Deus, por mais que isso representasse**

a crucifixão de sua própria natureza. Deus guia o Seu povo passo a passo. A vida do cristão é uma peleja e uma marcha. Nessa guerra não há revezamento; o esforço tem de ser contínuo e perseverante. **É pelo esforço incessante que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás**. A integridade cristã tem de ser buscada com energia irresistível, e mantida com resoluta firmeza de propósito.” (Testemunhos para a Igreja, v. 8, p. 313)

“É tempo de que como cristãos, alcancemos mais elevada norma. Deus nos livre que qualquer instituição por Ele fundada se torne um meio de engodar as almas, um lugar no qual se ensine a iniquidade. Aprendam todos, na escola de Cristo, a humildade de coração; apoiem sua desajudada alma em Jesus. Vivei na luz dos oráculos de Deus. **Educai vossa mente e coração a pensamentos puros, elevados e santos**; “tornai-vos santos também vós mesmos em todo vosso procedimento.” (Medicina e Salvação, p. 145)

A mudança na lei criacional nas relações matrimoniais por Jesus na discussão com os fariseus é totalmente incoerente. Deus não iria mudar a Sua santa lei através Seu filho amado com a apresentação de uma cláusula de exceção para destruir a instituição do casamento, permitir a formação de outro no adultério e adaptar a norma a condição do homem depois do pecado. Se essa foi a missão de Cristo, acrescentar algo que não existia na lei, então não precisaria ter vindo a este mundo:

“Se Deus pudesse modificar Sua lei para ir ao encontro do homem em sua condição decaída, Cristo não precisaria ter vindo a este mundo. Visto que a lei era imutável e inalterável, Deus enviou Seu Filho unigênito para morrer pela raça caída. Será, porém, que o Salvador tomou sobre Si a culpa dos seres humanos e **imputou-lhes Sua justiça para que continuassem a violar os preceitos de Jeová? Não, não!**” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 179)

“A lei de Deus é imutável e eterna; pois é a transcrição de seu caráter, e por isso Deus planeja trazer a família na terra em harmonia com a família no céu. **Deus tornou possível aos homens obedecer às suas exigências**, tornando possível que eles sejam participantes da natureza divina. Assim, nossos personagens **podem ser moldados de acordo com a lei de Deus**. E pela obediência voluntária a essa lei, nossos personagens são conformes ao caráter de Deus.” – Ellen G. White, Review and Herald, 3 de maio de 1898, parágrafo 12.

Semelhantemente ao sábado, a lei matrimonial tornou-se um mandamento esquecido pelo povo de Deus durante os séculos:

“O **matrimônio** estava dentro da ordem determinada por Deus; foi uma das primeiras instituições que Ele estabeleceu. Deu **instruções especiais concernentes a esta ordenança**, revestindo-a de santidade e beleza; estas instruções, porém, **foram esquecidas**, e o **casamento foi pervertido**, e feito com que servisse às paixões. Uma idêntica condição de coisas existe hoje.” (Patriarcas e Profetas, p. 62)

Não obstante, ainda vemos hoje os resquícios do discurso do “ideal celeste”, originada por Satanás após a queda do homem, que apresenta a condição da sociedade ímpia como desculpa para validar o descumprimento da lei de Deus e manter as pessoas na transgressão do sétimo mandamento:

“**Hoje**, como nos dias de Cristo, **a condição da sociedade apresenta triste comentário do ideal celeste dessa sagrada relação**. No entanto, mesmo para os que depararam com amargura e desengano quando haviam esperado companheirismo e alegria, o evangelho de Cristo oferece um consolo. A paciência e a gentileza que Seu Espírito pode comunicar, suavizará a condição de amargura. ... E pela entrega da alma a Deus, Sua sabedoria pode realizar o que a sabedoria humana deixa de fazer. **Por meio da revelação de Sua graça, os corações que uma vez estiveram indiferentes ou desafeiçoados podem ser unidos** em laços mais firmes e mais duradouros que os da Terra — os áureos laços do amor que suportará o caminho da provação.” (O Maior Discurso de Cristo, p. 65)

Por desobedecer a expressa vontade de Deus, o ideal celeste, o antigo Israel seguiu seus próprios caminhos e foram rejeitados como povo escolhido. A mesma disposição para a transgressão acontece com o moderno Israel. Seguem apressadamente os passos de seus antepassados nos casamentos realizados e, posteriormente, desfeitos por motivos contrários à Palavra de Deus:

“O **pecado do antigo Israel foi desconsiderar a expressa vontade de Deus** e seguir o próprio caminho segundo as tendências do coração não santificado. **O moderno Israel está depressa seguindo-lhe os passos**, e o desprazer do Senhor seguramente repousando sobre ele.” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 94)

A mensagem da pena inspirada para os corações insubmissos à lei matrimonial de Deus é não seguir os impulsos do coração. Os sentimentos humanos são enganosos quando se trata de assuntos espirituais. O coração precisa ser profundamente examinado, para negar as preferências inerentes ao próprio eu e estar em conformidade com a lei de Deus:

“A cada passo adiante é o coração provado, e provado um pouco mais de perto. **Se alguém achar seu coração oposto à direita obra de Deus**, isto o deve convencer de que tem uma obra a fazer para vencer, do contrário **será afinal rejeitado pelo Senhor**. Este mundo é o lugar de nos prepararmos para aparecer na presença de Deus. Os indivíduos mostrarão aqui que poder lhes afeta o coração, e rege as ações.” (Nossa Alta Vocação, p. 157)

“**Esquadrinhemos, como seguidores de Cristo, nosso coração**, como com uma vela acesa, a ver de que espécie de espírito somos nós. Para nosso bem presente e eterno, avaliemos nossas ações, **para ver se resistem em face da Lei de Deus**.” (Nossa Alta Vocação, p. 158)

2. Destruir uma Família

Nas discussões entre os cristãos sobre o casamento bíblico, nós percebemos que existem dois grupos de pessoas: sentimentalistas e fundamentalistas. Os sentimentalistas usam argumentos emocionais para comover as pessoas a seguirem suas ideias preconcebidas e, através do texto mal interpretado de Mateus 19:9, apoiar o divórcio por adultério que quebra o vínculo matrimonial. Do lado contrário encontra-se os fundamentalistas que usam argumentos racionais para ensinar a lei do casamento e interpreta o texto de Mateus 19:9 em harmonia com todos os textos da Bíblia Sagrada, de modo que o divórcio por adultério não quebra o vínculo matrimonial do primeiro casamento.

O apelo emocional que os sentimentalistas fazem para não separa um casal em adultério no segundo casamento é esse: “Eu não acredito em um Deus, de amor e de misericórdia, que destrói o segundo casamento da parte inocente, só porque ela quis ser feliz com outra pessoa em outro casamento”. Nós (fundamentalistas) respondemos: “Também não é possível acreditar em um Deus, de amor e de misericórdia, que vai lançar pessoas no lago de fogo e enxofre, só porque elas pensam diferente do Senhor e não acreditaram na Sua Palavra”:

“Quanto, porém, aos covardes, aos **incrédulos**, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, **a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre**, a saber, a segunda morte.” (Apocalipse 21:8)

Jesus ordena a destruição do segundo casamento do divorciado no adultério em Mateus 19 pelos seguintes motivos:

- a) **Inexistência de vínculo matrimonial com o amante**: Não existe vínculo matrimonial entre a mulher divorciada e o segundo marido dela no novo casamento. Enquanto o primeiro marido estiver vivo, o segundo marido e a mulher divorciada inocente estão em adultério originado pelo segundo casamento dela: “e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9).
- b) **Abandono do Adultério**: Jesus permite o segundo marido da mulher divorciada divorciar-se dela e não estará cometendo adultério se contrair novas núpcias com outra mulher, desde que esta também seja desimpedida pela lei conjugal. O objetivo da separação entre os divorciados e os seus respectivos amantes é desfazer a união ilícita no adultério.
- c) **Reconciliação dos Cônjuges**: A separação entre os divorciados e os amantes cria a oportunidade de restauração da primeira família que foi destruída por meio da reconciliação entre os divorciados do primeiro

casamento. Caso isso não seja possível, a aliança vitalícia deve permanecer intacta sem novo casamento dos divorciados solitários.

É incoerente pensar que Deus destrói o primeiro casamento para tornar válido o segundo casamento constituído no adultério pelo divorciado, na pretensão do amante continuar casado com o cônjuge alheio. Isso contraria as palavras de Jesus quando disse que adultério é o marido “casar com outra” e também alguém “casar com a repudiada” cuja finalidade é a preservação do primeiro matrimônio sacramentado pelo Criador. A fé de Jesus está intimamente ligada aos mandamentos de Deus dados no princípio da Criação:

“Enquanto mantiverdes firmemente a bandeira da verdade, proclamando a lei de Deus, permiti a toda alma lembrar-se de que **a fé de Jesus se acha ligada aos mandamentos de Deus.**” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 117)

Infelizmente, a consequência do adultério leva a destruição do casamento ilícito formado pelo divorciado em sua nova núpcia:

“**Um abismo chama outro abismo** ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim.” (Salmos 42:7)

O que observamos nos sentimentalistas é: como não conseguem defender biblicamente a destruição do primeiro casamento através do divórcio para manter o segundo casamento dos divorciados no adultério, eles apelam para o discurso emocional. Interpretam a Bíblia de modo a agradar aos sentimentos enganosos do coração, rebaixando a norma, até reduzi-los a sentimentalismo. Dessa maneira, afasta o pecador do arrependimento genuíno, ao passo da graça divina torna-se um instrumento de violação da lei de Deus:

“Mas **a Bíblia é interpretada de molde a agradar ao coração** não regenerado, enquanto suas verdades solenes e vitais são anuladas. **Preocupa-se com o amor**, como o principal atributo de Deus, rebaixando-o, porém, **até reduzi-lo a sentimentalismo**, pouca distinção fazendo entre o bem e o mal. A justiça de Deus, Sua reprovação ao pecado, **os requisitos de Sua santa lei**, tudo isto **é posto de parte**. O povo é ensinado a considerar o decálogo como letra morta. Fábulas aprazíveis, fascinantes, cativam os sentidos, **levando os homens a rejeitar as Sagradas Escrituras** como o fundamento da fé. Cristo é tão verdadeiramente negado como antes; mas **Satanás a tal ponto cegou o povo que o engano não pode ser discernido.**” (O Grande Conflito, p. 558)

“Muitos têm ideias confusas quanto ao que constitui a fé, e vivem de todo abaixo de seus privilégios. **Confundem sentimento e fé**, e estão continuamente aflitos e perplexos de espírito; pois **Satanás tira todo proveito de sua ignorância e inexperiência.**” (Nossa Alta Vocação, p. 72)

“A espada da **verdade** estava **embotada** por **desculpas e suposições**.”
(Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 150)

“Alguns **não farão o uso devido da doutrina da justificação pela fé**. Apresentá-la-ão de maneira **unilateral**.” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 20)

Deus não destrói a família original por meio do divórcio para formar outra.

3. Pecado Imperdoável

É comum entre os incrédulos na sã doutrina do casamento vitalício declararem estas palavras: “A Bíblia não ensina que existe pecado imperdoável. O sangue de Jesus é eficaz para perdoar qualquer pecado. Quando o adúltero se divorcia e forma outra família, ele pede perdão a Deus pelo seu erro e pode continuar com a segunda mulher porque ele não vai mais adularar traindo sua esposa atual. Deus só considera pecado imperdoável se for praticado contra o Espírito Santo.”

De fato, a Bíblia ensina que qualquer pecado pode ser perdoado por Deus pelos méritos do sacrifício expiatório de Cristo. No entanto, existem condições a serem cumpridas pelo pecador para receber o perdão divino. O processo de salvação envolve quatro coisas: 1) arrependimento, 2) confissão, 3) conversão e 4) perdão:

“(1) E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se **humilhar**, (2) e **orar**, e buscar a minha face, (3) e **se converter** dos seus maus caminhos, (4) **então**, eu ouvirei dos céus, e **perdoarei os seus pecados**, e sararei a sua terra.” (2 Crônicas 7:14)

Partindo do pressuposto de que o divorciado conhece a lei do casamento, podemos afirmar o seguinte: se o divorciado adúltero sente tristeza pelo pecado (arrependimento), confessa o seu pecado diante de Deus (confissão), mas continua casado com a amante, como se nada estivesse acontecendo (não-conversão), então ele rejeitou o perdão oferecido por Deus. O pecado só é apagado se abandonado pelo pecador:

“Arrependei-vos, pois, e **convertei-vos**, para que sejam **apagados os vossos pecados**, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor.” (Atos 3:19)

“Para lhes abrir os olhos a fim de que **se convertam** das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que **recebam remissão de pecados** e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim.” (Atos 26:18)

Pode haver a confissão do pecado por meio da oração, mas se não acontecer a conversão no coração e na vida (continua no adultério), então este pecado permanece nele até que abandone a amante e siga a orientação bíblica.

Estamos em terreno perigoso se, depois de recebermos o conhecimento da verdade sobre o casamento bíblico, os divorciados continuarem praticando o adultério no segundo casamento::

“Porque **se** voluntariamente **continuarmos no pecado**, depois de termos **recebido** o pleno conhecimento da **verdade**, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma **expectação terrível de juízo**, e um ardor de fogo que há de devorar os adversários.” (Hebreus 10:26 e 27)

“Porque **melhor lhes fora não terem conhecido** o caminho da justiça, do que, **conhecendo-o, desviarem-se** do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo sobreveio-lhes o que diz este provérbio verdadeiro; **Volta o cão ao seu vômito**, e a porca lavada volta a revolver-se no lamaçal.” (2 Pedro 2:21)

4. Visão ou Opinião de Ellen White sobre o Divórcio por Adultério?

“**Vi que** a irmã _____, por ora, não tem direito de desposar outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, **obtiver um divórcio legal na base de adultério** por parte do marido, então **está livre para casar** com quem quiser.” (O Lar Adventista, p. 344)

Na tentativa de favorecer a quebra do vínculo matrimonial, os divorcistas afirmam (com base no texto acima) que a irmã White recebeu uma visão do Senhor sobre a clausula de exceção de Mateus 19:9 quando disse “Vi que”. Vejamos o texto original do qual foi extraído esta citação do livro “Lar Adventista”:

“**Vi**, irmão _____, **que a igreja não adotou a visão correta das Escrituras**. Uma mulher pode ser legalmente divorciada do marido pelas leis da terra e ainda não divorciada aos olhos de Deus e de acordo com a lei superior. Há apenas um pecado, que é o adultério, que pode colocar o marido ou a esposa em uma posição em que eles possam estar livres do voto matrimonial aos olhos de Deus. Embora as leis da terra possam conceder o divórcio, ainda são marido e mulher ainda na luz da Bíblia, de acordo com as leis de Deus. **Vi que a irmã _____ ainda não tem o direito de se casar com outro homem; mas se ela ou qualquer outra mulher se divorciar legalmente, alegando que o marido era culpado de adultério, então ela está livre para se casar com quem escolher.**”
– Ellen G. White, Manuscrito 2, 1863, parágrafos 11-13.

Note que a linguagem do manuscrito não aponta a expressão “Vi que” como sendo uma “visão” do Senhor, mas uma “opinião pessoal” da irmã White fundamentada nas Escrituras. Além desta, citamos ainda mais duas situações nos Testemunhos:

a) Comer Carne de Porco

“**Vi que** suas **ideias sobre a carne de porco** não seria prejudiciais se vocês as retivessem para si mesmos, mas, em seu julgamento e opinião, os irmãos têm feito dessa questão uma prova, e seus atos têm demonstrado o que vocês creem sobre isso. **Se Deus achar por bem que Seu povo se abstenha da carne de porco, Ele os convencerá a respeito.** Ele está tão disposto a mostrar o dever a Seus filhos sinceros, como também a indivíduos sobre quem o Senhor não confiou as responsabilidades de Sua obra. **Se for dever da igreja abster-se da carne de porco, Deus o revelará** a mais do que duas ou três pessoas. Ele ensinará à igreja o seu dever.” (Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 206)

b) Cotidiano da Igreja

“**Vi que** eles não estão **habilitados para julgar ou decidir os negócios da igreja**, a menos que possam governar bem a própria casa. Devem ter primeiro ordem em casa, e então seu juízo e influência terão peso na igreja.” (Conselhos para a Igreja, p. 193)

“**Vi que** muitos se comparam entre eles mesmos, e **comparam sua vida com a de outros**. Não deve ser assim. Ninguém, senão Cristo, nos é dado como exemplo. Ele é nosso verdadeiro modelo, e todos devem esforçar-se por imitá-Lo.” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 26)

“**Vi que** alguns dos **servos de Deus**, mesmo pastores, **desanimam tão facilmente**, tão prontamente **se magoa o seu eu**, que se julgam menosprezados e ofendidos quando não há tal. Acham ruim a sua sorte. Tais pessoas não compreendem como se sentiriam se Deus as desamparasse, e passassem por angústia de alma.” (Testemunhos Seletos, v. 1, pp. 34 e 35)

“**Vi que não existe** um entre vinte **jovens que sabe o que é a religião experimental**. Servem a si mesmos, e ainda dizem ser servos de Cristo.” (Só para Jovens, p. 62)

“**Vi as esposas dos pastores**. Algumas delas **não são de nenhum auxílio para os maridos**, e todavia professam a terceira mensagem angélica. Pensam mais em atender a seus próprios desejos e prazeres do que à vontade de Deus, ou em como podem sustentar erguidas as mãos do esposo mediante suas fiéis orações e sua cuidadosa maneira de viver.” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 26)

Nenhuma das cartas individuais da irmã White sobre a lei do divórcio são visões especiais dadas pelo Senhor, mas apenas conselhos ou opiniões humanas com base na luz que ela recebeu das Escrituras:

“**Não posso ver** que esta nova união deva ser perturbada. ... **Não vejo nada na Escritura** que o proíba de tornar a casar-se no Senhor. Ele tem direito à afeição de uma mulher. ... **Não vejo nada na Palavra de Deus** que exija que ela se

separe dele. Como **pediste meu conselho, dou-o francamente.**” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 339)

“Uma coisa é certa: Não poderei associar-me a nenhum de vocês se este passo for tomado, pois **da maneira como vejo o assunto, as Escrituras condenariam sua união.**” (Testemunho sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 208)

“Poderá acompanhar o marido em suas viagens e ser-lhe de ajuda; quando permanecer no lar, poderá servir ao senhor como se não fosse casada. **Este é o meu ponto de vista.**” (Testemunho sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 69)

“**Eu diria que** só há uma razão pela qual o marido pode legitimamente separar-se...” (O Lar Adventista, p. 345)

“**Você pediu meu conselho quanto a este caso. Devo dizer que,** a menos que os que se acham sobrecarregados com esta situação tenham estudado cuidadosamente um melhor arranjo das coisas, e possam encontrar lugares para as pessoas, onde elas se sintam confortáveis, muito melhor será que não levem avante suas ideias de separação.” (Testemunho sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 218)

“**Não vejo base** para você obter o divórcio. Mesmo que o esposo a houvesse enganado, há um juramento. Se ele lhe contou, como afirma ter feito, e nega tê-la enganado, e você se casou com ele, como pretende agora obter o divórcio? Desejo que você siga uma conduta compatível com **o conselho que lhe dou, pois não tenho diferente conselho para apresentar-lhe.**” (Testemunho sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 55)

“Houvesse seu pai se casado com essa mulher, **acredito que o Senhor** teria abençoado profusamente a ambos. Mas **não acredito que,** o assunto sendo tratado como tem sido, possa ir avante.” (Testemunho sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 36)

“No final desta carta Ellen White anotou pessoalmente as seguintes palavras de endosso: **Esse conselho é correto** para casos semelhantes. Que ele ande humildemente diante de Deus. **Não vejo luz** em dar-lhe responsabilidades.” (Testemunho sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 231)

“**Aconselho-a** a colocar seus pensamentos e planos relativos a este assunto, exatamente como são, **nas mãos de nossos irmãos de responsabilidade, para obter deles conselho** e permitir que lhe mostrem pela lei de Deus o erro que você cometeu.” (Testemunho sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 209)

“Vejo, no que respeita ao casamento de sua filha com Walter C, o motivo de sua aflição. Esse casamento, porém, teve lugar com seu consentimento, e sua filha sabendo tudo que a ele dizia respeito, aceitou-o como esposo, e agora não posso

ver nenhuma razão por que você se preocupa com a questão. Sua filha ama a Walter C, e **pode ser que esse casamento esteja no desígnio de Deus.**” (Testemunho sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 67)

“Mas, se eles não fizerem o que devem, e **o inocente tiver pedido o direito legal ao divórcio**, por viver com o culpado após sua culpa ser conhecida, não julgamos que o inocente esteja em pecado por não se separar, e **seu direito moral de ir embora parece questionável**, se sua saúde e vida não correrem grande risco com a permanência.” (O Lar Adventista, p. 347)

No entanto, temos uma visão do Senhor acerca da lei do casamento:

“Têm-se-me mostrado famílias em que o **marido** e pai não manteve esta discrição que dignifica uma santa varonilidade pertinente a um seguidor de Cristo. Ele tem deixado de praticar atos de bondade e cortesia devidos a sua esposa, **que diante de Deus e dos anjos ele prometeu amar, respeitar e honrar enquanto ambos vivessem.** A jovem empregada para fazer o trabalho doméstico tem tomado atitudes ousadas, sentindo-se livre para penteá-lo e demonstrando afetuosa atenção, e ele se mostra satisfeito, tolamente satisfeito. Em seu amor e atenção para com a esposa já não é tão exuberante como antes. Esteja certo de que Satanás está operando neste caso. Respeite sua empregada, trate-a bondosamente, com consideração, mas não mais que isto. Seja seu comportamento de tal maneira que não dê lugar a familiaridades. Se você tiver palavras de bondade e atos de cortesia para externar, é sempre seguro unificá-los a sua esposa. Isso será uma grande bênção a ela e lhe proporcionará felicidade, refletindo-se novamente sobre você mesmo. **Tem-me sido mostrado** também que a **esposa** permitiu que suas simpatias, interesse e afeição se desviassem para outros homens, que podem ser membros da família. Ela os faz seus confidentes, mostra preferência por sua companhia e refere-lhes seus problemas, talvez até assuntos particulares de família. Tudo isso é errado. Satanás está por trás disso e, a menos que vocês estejam despertos e porem onde estão, ele os levará à ruína. Nesse assunto cautela e discrição nunca serão demais. Se tiverem palavras ternas e amorosas e bondosa atenção para dar, sejam elas expressas **a quem prometeram diante de Deus e dos anjos honrar, respeitar e amar enquanto ambos viverem.**” (Testemunhos para a Igreja, v. 2, pp. 461 e 462)

A passagem acima é uma visão do Senhor ensinando a lei do casamento para as famílias cristãs. Como trata-se de uma “visão”, não há meio-termo. Os Testemunhos são do Espírito de Deus ou do diabo:

“Que os Testemunhos sejam julgados pelos seus frutos. Que espírito revelam seus ensinamentos? Qual tem sido o resultado de sua influência? Todos os que desejam podem familiarizar-se com os frutos dessas **visões**. Por dezessete anos o Senhor permitiu que sobrevivessem e se fortalecessem contra a oposição das forças satânicas, e a influência de agentes humanos que auxiliam Satanás em sua obra. Ou Deus está ensinando Sua igreja, reprovando seus erros e

fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Meu trabalho, ao longo dos últimos trinta anos, traz o selo de Deus ou o do inimigo. **Não há meio-termo nesta questão. Os Testemunhos são do Espírito de Deus ou do diabo.**” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 671)

Creemos que os Testemunhos são do Espírito de Deus. Todos aqueles que insistem no divórcio por adultério estão lutando contra o próprio Deus ao rejeitarem a mensagem do casamento vitalício (até que a morte os separe). As palavras proferidas pelo próprio Criador dirigidas a todos nós através da profetisa em visão não comovem os corações dos que estão em rebelião direta contra a santa lei de Deus instituída no Jardim do Éden?

“Se, porém, entrarem a combater as visões de que não têm conhecimento; se levarem a sua oposição ao ponto de combater aquilo de que não têm experiência, e se sentirem importunados quando os que creem que as **visões procedem de Deus** delas falam nas reuniões, e se confortam com as instruções dadas em visão, **pode a igreja saber que não estão certos.**” (Evangelismo, p. 258)

5. Todos os Escritos de Ellen White são Visões?

Nós recebemos dos irmãos adventistas que discordam de nossa fé a acusação de selecionamos textos o Espírito de Profecia e, assim, tentam comprovar que nossa interpretação é contrária à Palavra de Deus e as cartas sobre o divórcio por adultério porque são revelações especiais do Senhor recebidas pela profetisa. O texto mais famoso é esse:

“Quando os homens se atrevem a **criticar a Palavra de Deus**, atrevem-se a pisar em terreno santo, sagrado, e melhor lhes seria temer e tremer e esconder sua sabedoria como loucura. Deus não designou homem algum para proferir juízos sobre Sua Palavra, **escolhendo umas coisas como inspiradas e desacreditando outras como não inspiradas. Os testemunhos têm sido tratados da mesma maneira;** mas Deus não está nisto.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 23)

Vamos analisar o texto original do qual essa citação foi extraída:

“Eu disse à Conferência o que me foi mostrado no passado em referência a resoluções que cobriam o mesmo terreno. Afirmei que muitas coisas haviam sido ensinadas na faculdade, que eram como sementes plantadas em mentes e produziriam uma colheita que não seria agradável de colher. **Eu afirmei que eu tinha luz em referência a esse assunto.** Tanto no tabernáculo como no colégio, o assunto da inspiração foi ensinado, e os homens finitos assumiram a responsabilidade de dizer que algumas coisas nas Escrituras foram inspiradas e outras não. **Foi-me mostrado que** o Senhor não inspirou os artigos sobre inspiração publicados na Revista, nem aprovou seu endosso antes de nossa

juventude na faculdade. **Quando os homens se arriscam a criticar a Palavra de Deus, aventuram-se em solo sagrado e sagrado e têm mais medo, tremem e escondem sua sabedoria como tolice. Deus não coloca homem algum para julgar a Sua Palavra, selecionando algumas coisas como inspiradas e desacreditando os outros como sem inspiração. Os testemunhos foram tratados da mesma maneira, mas Deus não está nisso.**

– Ellen G. White, Carta 22 (1889), parágrafo 25.

Note que a passagem acima dos Testemunhos trata-se de uma “visão” devido a expressão “Foi-me mostrado” estar presente na carta escrita para os líderes da Conferência Geral. Normalmente, os textos que os advogados da lei do divórcio usam para dizer que todos os escritos da irmã White não como opiniões, mas sim visões ligadas a uma revelação divina:

“Num sonho recente fui levada a uma reunião de pessoas, algumas das quais se esforçavam por abafar a impressão de um solene testemunho de advertência que eu lhes transmitira. Diziam: “Acreditamos nos testemunhos da irmã White; quando, porém, nos diz coisas que **não lhe foram diretamente reveladas em visão** sobre o caso em apreço, suas palavras não têm para nós maior importância do que as de qualquer outra pessoa.” Então **veio sobre mim o Espírito do Senhor** e eu, erguendo-me, repreendi-os em Seu nome. Repeti-lhes em substância o que acima citei com relação ao vigia. “Isto”, disse-lhes, “se adapta ao caso de vocês e ao meu.” Se, pois, aqueles a quem estas solenes advertências **dizem** respeito objetarem: “**Isto não é senão a opinião individual da irmã White**, prefiro seguir o meu próprio juízo”, e continuarem a fazer as mesmas coisas contra as quais foram advertidos, revelarão com isso que **desprezam os conselhos divinos**, e o resultado será justamente o que o Espírito de Deus me revelou que haveria de ser: agravo à causa de Deus e perdição própria.” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 687)

“Estando em _____, **o Senhor veio a mim à noite** e me encorajou com preciosas palavras de animação quanto à minha obra, repetindo a mesma mensagem que por diversas vezes me dera antes. Relativamente aos que voltaram as costas à luz que lhes foi enviada, disse-me: “Ao menosprezar e **rejeitar o testemunho que lhes fiz transmitir**, têm desprezado não a ti, mas a Mim, o Senhor.” ... Alguns, no intuito de garantir melhor a sua própria atitude, **apresentarão declarações dos Testemunhos que pensam favorecer a sua opinião**, dando-lhes a mais vigorosa interpretação possível; aquilo, porém, que torna suspeita a sua conduta, ou que não se coaduna com o seu modo de ver, **denunciam como opinião individual da irmã White, negando-lhe a origem divina** e nivelando-o aos seus próprios conceitos. ... Não reconhecem a **luz comunicada por Deus**, pelo que se deixam ficar nas trevas.” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 688)

“Muitos desculpam seu desrespeito aos Testemunhos dizendo: ‘A irmã White é influenciada pelo marido; Os Testemunhos são moldados por seu espírito e julgamento. ... Eu não tenho conhecimento do estado da igreja, **quando o Senhor apresentou seu caso diante de mim várias vezes por**

anos? Advertências repetidas foram dadas, mas não houve uma decidida mudança ... Não obstante, quando vos mando um testemunho de advertência e reprovação muitos de **vós declarais ser simplesmente a opinião da irmã White.** Tendes assim insultado o Espírito de Deus.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, pp. 26 e 27)

“Frequentemente não espero dizer as coisas que digo quando estou falando diante do povo. **Deus poderá dar-me palavras de repreensão, de advertência ou de encorajamento, como Ele achar conveniente,** para o benefício de almas. Falarei essas palavras, e elas talvez interrompam o caminho de meus irmãos aos quais amo e respeito sinceramente na verdade. Espero que essas palavras sejam torcidas e deturpadas pelos descrentes, e isto não constitui uma surpresa para mim. Mas, isso de meus irmãos, que estão familiarizados com minha missão e com minha obra, **menosprezarem a mensagem que Deus me incumbe de transmitir,** entristece Seu Espírito. É desalentador para mim que eles escolham certas partes nos testemunhos que lhes agradam, a fim de usá-las para justificar seu próprio procedimento, dando a impressão que aceitam essa parte como a voz de Deus, e, então, quando chegam outros testemunhos que repreendem sua conduta, quando são proferidas palavras que não coincidem com suas opiniões e critério, **eles desonram a obra de Deus dizendo: “Oh, isto nós não aceitamos, pois é apenas a opinião da irmã White,** e não é melhor do que minha opinião ou a de qualquer outra pessoa.” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 81)

“Não obstante, quando lhes envio um testemunho de advertência e reprovação, muitos de **vocês declaram ser ele simplesmente a opinião da irmã White. Têm assim insultado o Espírito de Deus.** Vocês sabem como o Senhor Se tem manifestado por meio do espírito de profecia. Passado, presente e futuro têm passado perante mim. **Tenho antevisto rostos em visão,** os quais nunca havia contemplado antes, para depois de muitos anos 74urifica74-los prontamente quando em sua presença.” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, pp. 64 e 65)

Um dos textos mais apelativos dos divorcistas para dizer que a toda e qualquer carta é uma visão de Ellen White, é esse abaixo:

“Deus estava falando por intermédio da argila. **Podem dizer que essa comunicação não passava de uma carta. Sim, foi uma carta,** mas motivada pelo Espírito de Deus, a fim de apresentar diante de vocês **as coisas que me foram mostradas.** Nessas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento, coloco diante das pessoas exatamente aquilo que o Senhor me apresentou. Não escrevo um artigo sequer, na revista, expressando meras ideias minhas. Correspondem ao que **Deus me revelou em visão** — os preciosos raios de luz que brilham do trono.” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 67)

Entretanto, nem sempre as cartas escritas pela Sra. White são visões. Além de provamos isso no tópico anterior, iremos mostrar outro caso: no passado, os adventistas acreditavam que todas as orientações da profetisa eram visões. Eles

chegaram a pensar que o Senhor revelou até o número de quartos que deveria ter o Sanatório (hospital adventista). Ela escreveu:

“A informação quanto ao **número de quartos no Sanatório** Vale do Paraíso foi dada, não como uma revelação vinda do Senhor, mas simplesmente como **uma opinião humana**.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 39)

“**Nunca me foi revelado o número exato dos quartos de qualquer de nossos hospitais**; e o conhecimento que tenho obtido dessas coisas, tive indagando dos que se esperava que soubessem. Em minhas palavras, quando falando acerca desses assuntos comuns, **não há nada que leve os espíritos a crer que recebo meu conhecimento em visão do Senhor e o estou declarando como tal**. ... Misturar, porém, o sagrado com o comum, é um grande erro. Podemos ver na tendência para isso a operação do inimigo para destruir as almas. ... Há vezes, porém, em que devem ser declaradas coisas comuns, pensamentos comuns precisam ocupar a mente, **cartas comuns precisam ser escritas e informações dadas**, as quais passaram de um a outro dos obreiros. Tais palavras, **tais informações, não são dadas sob a inspiração especial do Espírito de Deus**.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 39)

Ellen White repreendeu essa atitude de misturar “opinião” com “visão” nos Testemunhos. A grande dificuldade de alguns adventistas divorcistas é que eles não fazem distinção entre uma “opinião humana” e uma “revelação divina” nas passagens do Espírito de Profecia:

“**Minha opinião nada tem que ver com** o que Deus me mostrou em **visão**.” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 63)

Sejamos cautelosos em lermos na íntegra os textos de Ellen White, atentarmos aos detalhes para não interpretarmos erroneamente os Testemunhos:

“Há o **perigo** de que **quaisquer palavras que eu profira** sejam relatadas como alguma coisa que **o Senhor me deu**.” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 60)

“Nem sempre é seguro que eu expresse minha própria opinião; pois, às vezes, **quando alguém quer realizar seu próprio propósito, considerará** qualquer palavra favorável que eu profira **como luz especial do Senhor**. Serei cautelosa em todos os meus movimentos.” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 60)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

João Batista é o representante dos defensores da lei matrimonial vitalícia nos últimos dias:

“Herodes sentiu-se afetado ao ouvir os poderosos, diretos testemunhos de João, e com profundo interesse indagou o que precisava fazer para tornar-se seu discípulo. João estava familiarizado com o fato de que ele estava prestes a **casar-se com a mulher** de seu irmão, **estando o marido ainda vivo**, e fielmente declarou a Herodes, que **isto não era lícito**.” (Primeiros Escritos, p. 154)

“A mensagem que damos deve ser tão direta quanto a de João. Ele censurou a reis por sua iniquidade. **Repreendeu o adultério de Herodes**. Não obstante estar em risco a sua vida, não lhe esmoreceu nos lábios a verdade. E importa que **nossa obra para este século seja feita com igual fidelidade**.” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 151)

“**João Batista** saiu no espírito e virtude de Elias, a fim de preparar o caminho do Senhor, e fazer voltar o povo à sabedoria do justo. **Era ele um representante dos que vivem nos últimos dias**, a quem Deus tem confiado sagradas verdades para serem apresentadas perante o povo, a fim de ser preparado o caminho para a segunda vinda de Cristo. **João era um reformador**.” (Conselhos sobre Regime Alimentar, p. 71)

“A influência dos **ensinos de João** não emudeceu; ela **se devia estender** a cada geração **até ao fim dos séculos**.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 151)

“**Obra e mensagem iguais às de João** serão levadas avante **nestes últimos dias**. O Senhor tem estado a dar mensagens a Seu povo, mediante os instrumentos de Sua escolha, e quer que todos deem atenção às admoestações e advertências que Ele envia.” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 150)

“A voz de **João erguia-se qual trombeta**. Sua comissão era: **‘Anuncia a Meu povo a sua transgressão**, e à casa de Jacó os seus pecados.’ Isaías 58:1.” (Patriarcas e Reis, p. 148)

Os servos de Deus devem levar a mensagem e deixar as consequências com o Senhor:

“Deus chama homens como Elias, Natã e **João Batista** — homens que **levarão fielmente Sua mensagem sem considerar as consequências**; que corajosamente falarão a verdade, ainda que isso signifique sacrifício de tudo que possuem.” (Patriarcas e Reis, p. 69)

“Supõe acaso alguém que as mensagens de advertência não vêm àqueles a quem Deus reprova? **Os que são reprovados podem erguer-se indignados e procurar fazer com que a lei caia sobre o mensageiro de Deus**, mas assim

fazendo, não estão fazendo com que ela caia sobre o mensageiro, mas sobre Cristo, **que deu a repreensão e a advertência**. Quando os homens põem em perigo a obra e a causa de Deus por sua maneira errada de agir, não ouvirão nenhuma voz de reprovação? ... **Deus requer que a advertência seja tão ampla quanto o dano ocasionado**.” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 152)

“**Os pregadores não devem ter escrúpulos em pregar a verdade** como ela está na Palavra de Deus. **Deixem a verdade cortar**. Foi-me mostrado que os ministros não tem mais sucesso porque receiam ferir sentimentos, tem medo de não serem cortesões, baixam o padrão da verdade e, se possível, escondem a peculiaridade de nossa fé. Vi que Deus não poderá fazê-lo bem sucedido. A verdade deve ser apresentada e instada a necessidade de uma decisão. E como os falsos pastores estão a clamar “paz” e a pregar coisas suaves, **os servos de Deus devem clamar em voz alta, não poupar, e deixar o resultado com Deus**.” – Ellen White, Spiritual Gifts, v. 2, p. 284.

“**Nunca devemos rebaixar o nível da verdade**, a fim de obter conversos, mas precisamos procurar **elevantar** o pecador e corrupto **à alta norma da lei de Deus**.” (Evangelismo, p. 137)

“O **verdadeiro cristianismo** será sempre agressivo e, onde quer que exista, **suscitará inimizade**. Todos os que vivem uma vida conscienciosa, que dão testemunho das reivindicações de Deus, do mal do pecado e do juízo por vir, **serão chamados perturbadores de Israel**. Aqueles cujo testemunho desperta apreensão na mente, ofendem o orgulho e **suscitam oposição**.” (Cristo Triunfante, p. 394)

Deus terá um povo que irá reparar as brechas na lei do casamento deixadas pelas sucessivas gerações durante os séculos:

“... e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar”. Isaías 58:12. O profeta descreve aqui **um povo** que, em tempo de geral abandono da verdade e da justiça, está procurando **restaurar os princípios** que são o fundamento do reino de Deus. São os reparadores das **brechas que têm sido feitas na lei de Deus**.” (Profetas e Reis, p. 348)

“O povo de Deus tem uma obra especial a fazer em reparar as brechas feitas em Sua lei; e **quanto mais nos aproximamos do fim, tanto mais urgente se torna essa obra**.” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 503)

“Existe uma **classe numerosa que rejeitará qualquer movimento de reforma**, por muito razoável que seja.” (Conselhos sobre Regime Alimentar, p. 195)

“Desta classe, todos os que deixam o trilho batido do costume e **advogam uma reforma sofrerão oposição, e serão considerados radicais**, por mais coerente que seja o seu modo de proceder.” (Conselhos sobre Regime Alimentar, p. 195)

O Princípio Fundamental do povo remanescente em relação à reforma no matrimônio é a indissolubilidade do casamento prevista no sétimo mandamento da lei de Deus:

“O grande **movimento reformatório** deve começar com a apresentação, a pais, mães e filhos, dos **princípios** da Lei de Deus.” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 406)

“**Princípio Fundamental n. 20**: Que Deus, de acordo com suas relações uniformes com a raça, envia adiante uma proclamação da aproximação do segundo advento de Cristo; e essa obra é simbolizada pelas três mensagens de Apocalipse 14, a última para ver o trabalho da **reforma sobre a lei de Deus**, para seu povo adquirir uma prontidão completa para esse evento.” – Fundamental Beliefs (Crenças Fundamentais), **Yearbook 1889**, p. 143.

“Há um **princípio fundamental** para todo preceito, e que não podemos compreender devidamente o preceito sem entender o princípio. ... **Deus disse: “O que Deus ajuntou não o separe o homem”**”; no entanto, Cristo explica que a lei do divórcio foi dada por causa da dureza dos seus corações. Devido à degeneração das pessoas foi permitida a **lei do divórcio** que **não estava no plano original de Deus**.” (Mensagens Escolhidas, v. 3, p. 221)

“Não recebam as teorias errôneas o apoio do povo que deve estar firme na plataforma da verdade eterna. **Deus apela para nós**, a fim de que nos **mantenhamos fiéis aos princípios fundamentais** que se baseiam sobre autoridade inquestionável.” (Testemunhos para a Igreja, v. 8, p. 298)

“Os **velhos marcos** devem ser **preservados**, para que **não percamos** nosso **rumo**.” – Ellen G. White, Manuscript Releases, v. 1, p. 55.

Estamos vivendo no tempo da restauração das verdades da Bíblia Sagrada. Se temos agora a oportunidade de ouvir a verdade e nos esquivamos para não compreender e aceitar a mensagem, então seremos achados em falta:

“**Os que têm oportunidade de ouvir a verdade**, mas não se esforçam para ouvi-la ou compreendê-la, pensando que, **se não a ouvirem** não serão responsáveis, **serão considerados culpados** perante Deus, como se a tivessem ouvido e rejeitado. **Não haverá desculpa para os que preferem continuar no erro**, quando poderiam compreender o que é verdade. Em Seus sofrimentos e morte, Jesus fez expiação por todos os pecados de ignorância, mas não foi tomada nenhuma providência para a **cegueira voluntária**.” (Eventos Finais, p. 218)

Os opositores da lei do casamento precisam abandonar a lei do divórcio que destrói a união matrimonial instituída na Palavra de Deus:

“Não leia a Palavra à luz de opiniões antigas; mas, com a mente livre de preconceitos, busque-a com cuidado e oração. Se, à medida que lê, você se sente convicto a respeito de algo, e nota que **suas próprias opiniões não estão em harmonia com a Palavra, não tente adaptá-la a essas opiniões.** Ajuste suas opiniões à Palavra. Não permita que suas crenças ou práticas anteriores dominem o entendimento. Deixe a mente receptiva às maravilhas da Lei. Descubra o que está escrito, e então firme os pés na Rocha eterna.” (Mensagens aos Jovens, p. 260)

“Os que pensam que nunca terão de desistir de um ponto de vista acariciado, **nunca ter ocasião de mudar de opinião, serão decepcionados.** Enquanto nos apegarmos às próprias ideias e opiniões com determinada persistência, não podemos ter a unidade pela qual Cristo orou.” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 37)

“Não podemos manter a opinião de que uma posição uma vez assumida, uma vez advogada a ideia, não deve, sob qualquer circunstância ser abandonada. **Há apenas Um que é infalível:** Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.” (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 105)

“Aqui está o **maior engano** que pode afetar a mente humana, em que **as pessoas creiam que estão certas quando estão erradas.** São achadas em falta quando é tarde demais para sempre.” – Ellen G. White, Spiritual Gifts, v. 4, p. 157.

“Nenhuma quantidade de **evidências convencerá** os homens da verdade quando **não estiverem dispostos a ceder** seu orgulho, subjugar sua natureza carnal, e tornarem-se discípulos na escola de Cristo. Obstinação e orgulho de opinião levam muitos a rejeitar a luz do Céu. **Apegam-se a ideias acariciadas, fantasiosas interpretações da Escritura,** e perigosas heresias; e se for apresentado um testemunho a fim de corrigir esses erros, eles, como muitos dos dias de Cristo, **afastar-se-ão desgostosos.**” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 72)

Lembre-se:

“O divórcio é uma eterna e profunda mágoa. Que Deus tenha piedade da parte inocente! O casamento deve ser considerado muito antes de contraído.” (O Lar Adventista, p. 346)

“Como nos dias de Noé, toda espécie de mal está se multiplicando. **O divórcio e o casamento estão na ordem do dia.** Num tempo como este, deve o povo que procura guardar os mandamentos de Deus procurar lugares afastados, longe das cidades.” (Vida no Campo, p. 21)

“Nunca se achou a verdade entre a maioria. Foi sempre encontrada entre a minoria.” (Cristo Triunfante, p. 81)

CONSELHO PARA ALGUÉM EM ADULTÉRIO

“Mais uma vez me dirijo a você, para que não falhe, neste que é o momento de crise de sua vida, em assumir a única conduta correta. A fortaleza do pecado está na vontade. Coloque sua vontade do lado divino da questão ... Talvez não consiga ver claramente de que modo obterá livramento dos pecados que têm sido acariciados e sido fortalecidos mediante repetição. O único meio é confessar seus pecados, abandoná-los e crer que Jesus lhe perdoará. Seu livramento deve ser encontrado em Cristo, e tão-somente nEle. ... Você tem vivido em adultério por tanto tempo, que o pecado já não lhe parece abominável. Você ama o pecado. Se agora se dispuser a deixá-lo, necessita renunciá-lo para sempre.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 140)

“Você está raciocinando incorretamente com relação ao divórcio. Seus pontos de vista não podem ser sustentados. Nenhuma pessoa tem liberdade para criar uma lei para si mesma, a fim de abandonar a lei de Deus e satisfazer a suas próprias inclinações. É necessário consultar a elevada norma moral de justiça divina.” (Fundamentos do Lar Cristão, p. 50)

“Haveis ambos violado a lei só com o pensar que vos podéis unir em matrimônio. Devíeis haver repellido o pensamento à sua primeira sugestão.” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 341)

“Uma mulher pode estar legalmente divorciada do marido pelas leis do país, mas não divorciada à vista de Deus e de acordo com a lei mais alta. ... Embora as leis do país possam permitir o divórcio, à luz da Bíblia continuam como marido e esposa, segundo as leis de Deus.” (O Lar Adventista, p. 344)

“Qualquer mulher que permitir os galanteios de qualquer homem que não seja seu marido, que der ouvidos aos seus atrevimentos, e cujos ouvidos se agradam do extravasar de palavras pródigas de afeição, de adoração, de carinho, é adúltera e prostituta.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 238)

“Você violou as salvaguardas divinas de sua paz. Se você recusar atender a voz de reprovação, se escolher os próprios caminhos, se não permitir que a graça de Cristo o transforme, sua culpa será tanto maior do que a de um pecador comum, quanto maiores têm sido as suas vantagens em termos de luz e influência.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 190)

“O coração não está em harmonia com a lei de Deus, mas em inimizade com essa lei. Assim estava o grande rebelde no Céu. Há de o Senhor levar para o Céu homens e mulheres que não têm respeito pela lei de Seu Universo? ... Que há de levar o pecador ao reconhecimento de seus pecados a não ser que ele saiba o que é o pecado? A única definição de pecado na Palavra de Deus nos é dada em 1 João 3:4:

“Pecado é o quebrantamento da Lei.” É preciso fazer o pecador sentir que é um transgressor. ... O pecador despertado... é encaminhado para a lei que transgrediu. Ela o chama ao arrependimento, todavia não há propriedade salvadora na lei para perdoar a transgressão da lei, e seu caso parece desenganado. A lei, porém, atrai-o a Cristo. Embora profundos seus pecados de transgressão, o sangue de Cristo pode purificá-lo de todo pecado.” (Nossa Alta Vocação, pp. 136 e 137)

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.’ 1 Coríntios 10:31. Aqui está o princípio sob cada ato, pensamento e motivo, caso o ser inteiro se encontre submetido à vontade de Deus. A voz e as paixões precisam ser crucificadas. “Tudo posso nAquele que me fortalece.” Filipenses 4:13.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 140)

“Talvez você diga: “Mas dei minha palavra, deverei agora voltar atrás?” Respondo: Se você fez uma promessa contrária às Escrituras, por todos os meios retrate-se sem demora, e em humildade perante Deus arrependa-se da imprudência que a levou a assumir tão precipitadamente um compromisso. É muito melhor desistir de tal promessa, no temor de Deus, do que mantê-la e deste modo desonrar a seu Criador. Lembre-se de que você tem um Céu a ganhar, e um caminho aberto para a perdição, a evitar. Quando Deus diz uma coisa, quer dizer isso mesmo.” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 365)

“Vocês dois fizeram um juramento, arquivado nos registros do Céu pelo anjo relator, de que amariam um ao outro até que a morte os separasse. Você se esqueceu disso? Deixa tão facilmente de lado os seus votos? Em troca de maus conselhos, abrirá mão de sua honra, de seu juramento, de seu dever? Se maus pensamentos lhe sobrevieram, se algum mau conselho lhe sugeriu a separação, seria isto razão para você levemente deixar de lado o seu juramento? Este nada significa? Seus caprichos merecem total atenção? Você poderá dizer que não ama o esposo. Deve isto ser razão para não tentar amá-lo? Porventura é a presente vida tão longa e de tanto valor que você decidirá seguir o próprio caminho e apartar-se da lei de Deus? Não vejo base para você obter o divórcio. Mesmo que o esposo a houvesse enganado, há um juramento.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, pp. 54 e 55)

“O casamento recebeu a bênção de Cristo, e deve ser considerado uma instituição sagrada. A verdadeira religião não deve agir contra os planos do Senhor. Deus ordenou que homem e mulher se unissem em santo vínculo matrimonial, para criar famílias que, coroadas de honra, fossem símbolos da família do Céu. E, no início do Seu ministério público, Cristo deu Sua decidida aprovação à instituição que havia criado no Éden. Assim, declarou Ele a todos que não recusará Sua presença em ocasiões de matrimônio, e que o casamento, quando unido à pureza e santidade, verdade e justiça, é uma das maiores bênçãos concedidas à família humana.” (Filhas de Deus, p. 143)

“Devo dizer-lhe que você não pode quebrar seus votos matrimoniais e sentir-se sem culpa diante de Deus. Uma os seus interesses aos de seu marido. Ame-o, tolere-o e trabalhe com ele. Descarte os conselheiros do mal. O caso é entre você, seu marido e Deus. É o orgulho do coração que lhe cega os olhos a ponto de não perceber a necessidade de fidelidade a seu esposo. Apegue-se fielmente a seus votos matrimoniais por ser uma pessoa de coração reto; porventura se arrependerá você de haver preservado tais votos quando for revestida do manto da justiça de Cristo?” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p 56)

“Temos apenas um curto período para viver na Terra, um tempo em que práticas licenciosas se aninham sob os votos matrimoniais, para a ruína de dezenas de milhares. Embora você tenha uma cruz a carregar, suplico-lhe em nome de Cristo que não se aparte da justiça, do que é correto.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p 56)

“Desista de _____ e firme suas afeições em Deus. Ele lhe dará alívio. O tempo é curto; você não pode parar e ter pena de si mesmo; vá trabalhar para o Mestre. Cumpra o seu dever com o melhor de suas habilidades; não se entregue ao desânimo; ande humildemente com Deus; busque comunhão com Ele. Que não seja o caso de seus desapontamentos levarem você a centralizar-se no eu, pensando em si, falando a seu próprio respeito. ... Viva para Deus. Seja amável e cortês. Não permita que o desapontamento o leve à ruína. Expulse a melancolia. Deus o ajudará se você se entregar verdadeiramente a Ele. Lembre-se, os olhos de Deus estão sobre você, pesquisando as profundezas de sua alma. ... Possa o Senhor ajudar, fortalecer e abençoar para que você faça o seu melhor. Desvie os olhos de coisas terrenas, de terrenos ídolos, e adore o Senhor seu Deus, servindo-O “de todo o teu coração, de toda a tua alma”. Mateus 12:30. Assim você será inteiramente devotado ao Senhor.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p 58)

“Agora é o momento de combater “o bom combate da fé”. 1 Timóteo 6:12. Agora é o tempo de lutar contra as tendências do coração natural. Agora é sua oportunidade de ser fiel como o aço aos seus votos matrimoniais, recusando-se — em pensamento, palavra ou ação — a macular o seu registro como homem que teme a Deus e obedece aos Seus mandamentos.” (Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, p. 201)

“A graça de Cristo, e ela somente, pode tornar essa instituição o que Deus designou que fosse: um meio para a bênção e erguimento da humanidade. E assim as famílias da Terra, em sua união, paz e amor, podem representar a família do Céu.” (O Maior Discurso de Cristo, p..65)